CURSO DE INICIAÇÃO LOGOSÓFICA

ESTUDO E PRÁTICA DOS CONHECIMENTOS QUE O INTEGRAM

Carlos Bernardo González Pecotche

RAUMSOL

Editora Logosófica

Cil_Capa_mar2008.qxd 27.03.08 15:41 Page 1

A Logosofia é uma ciência

“O conhecimento desperta a consciência individual Estamos em condições de
asse-criadora e depositária de conhe-

gurar, com a autoridade que nos é

para a realidade que o substancia, fluindo daquela Logosofia

cimentos concretos para a vida,

conferida pela própria obra que

como aptidões adquiridas toda vez que as circunstâncias

C U R S O D E

passíveis todos de realização in-

vamos desenvolvendo, bem como

o demandem. O exercício habitual das aptidões cons-dividual, ao serem aplicados cons-

pelos testemunhos vivos surgidos

RAUMSOL

cientemente adquiridas as vai aperfeiçoando. Assim é cientemente à própria psicologia.

de inumeráveis experiências leva-

como o uso diário concorre para gravar no ser, com Abrimos, em síntese, as portas de

das a bom termo, que os gozos

I N I C I A Ç Ã O

uma nova e fecunda investigação e

Pecotche

estéticos que se experimentam –

caracteres indeléveis, o emblema arquetípico da espiral, oferecemos, ao mesmo tempo, os

ao sentir-se cada um dono de

representado pelo método psicodinâmico que a resultados que se obtêm mediante

recursos internos que superam

González

Logosofia instituiu para os processos vivos e ultracien-o estudo e prática dos conheci-

tudo o que foi imaginado sobre

tíficos, destinados ao desenvolvimento das qualidades mentos que integram esta nova e

uma vida melhor – são infinita-

L O G O S Ó F I C A

Bernardo

superiores da espécie.”

muito esperada ciência do aper-

mente mais densos que aqueles que

feiçoamento imediato, positivo,

os gozos materiais podem oferecer,

Carlos

integral e consciente do homem.

inclusive os afagos e satisfações pes-

ESTUDO E PRÁTICA DOS

Por tudo o que ficou exposto,

soais, que só duram um instante.

ver-se-á a importância capital

CONHECIMENTOS QUE O INTEGRAM

Subentender-se-á que é à ju-
de que se reveste a concepção
ventude, em primeiro lugar, que
logosófica no reordenamento das
estes conhecimentos devem inte-
condições humanas e no conhe-
ressar, por achar-se ela em plena
cimento cabal de si mesmo.
etapa de formação mental, psi-
cológica e espiritual. Entretanto,
Carlos Bernardo González Pecotche
pais, responsáveis e professores
ISBN 8570970671
deverão contribuir com suas luzes
para mostrar-lhe as vantagens desta

RAUMSOL

autêntica investigação interna,

destinada a aperfeiçoar o homem e

9 7 8 8 5 7 0 9 7 0 6 7 1

CURSO DE INICIAÇÃO LOGOSÓFICA

fazer que renasça nele a confiança

www.editoralogosofica.com.br

em si mesmo.

Cil_Capa_mar2008.qxd 27.03.08 15:41 Page 2

Estamos em condições de asse-

A Logosofia é uma ciência

gurar, com a autoridade que nos é

criadora e depositária de conhe-

conferida pela própria obra que

cimentos concretos para a vida,

vamos desenvolvendo, bem como

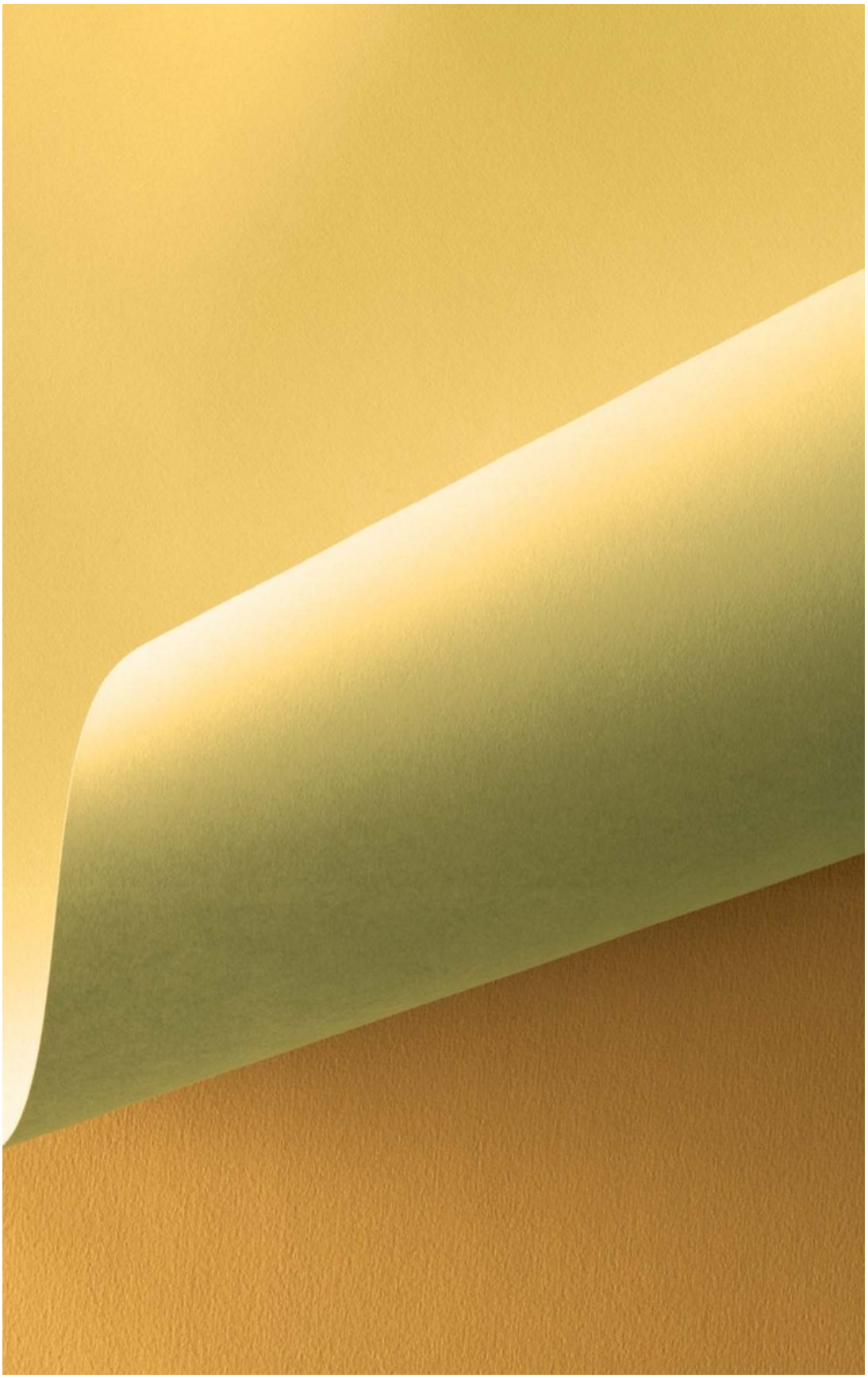
passíveis todos de realização in-

pelos testemunhos vivos surgidos

dividual, ao serem aplicados cons-

de inumeráveis experiências leva-
cientemente à própria psicologia.
das a bom termo, que os gozos
Abrimos, em síntese, as portas de
estéticos que se experimentam –
uma nova e fecunda investigação e
ao sentir-se cada um dono de
oferecemos, ao mesmo tempo, os
recursos internos que superam
resultados que se obtêm mediante
tudo o que foi imaginado sobre
o estudo e prática dos conheci-
uma vida melhor – são infinita-
mentos que integram esta nova e
mente mais densos que aqueles que
muito esperada ciência do aper-
os gozos materiais podem oferecer,
feiçoamento imediato, positivo,
inclusive os afagos e satisfações pes-
integral e consciente do homem.
soais, que só duram um instante.

Por tudo o que ficou exposto,
Subentender-se-á que é à ju-
ver-se-á a importância capital
ventude, em primeiro lugar, que
de que se reveste a concepção
estes conhecimentos devem inte-
logosófica no reordenamento das
ressar, por achar-se ela em plena
condições humanas e no conhe-
etapa de formação mental, psi-
cimento cabal de si mesmo.
cológica e espiritual. Entretanto,
pais, responsáveis e professores
deverão contribuir com suas luzes
para mostrar-lhe as vantagens desta
autêntica investigação interna,
destinada a aperfeiçoar o homem e
fazer que renasça nele a confiança
em si mesmo.



Cil_Capa_mar2008.qxd 27.03.08 15:41 Page 1

A Logosofia é uma ciência

“O conhecimento desperta a consciência individual Estamos em condições de
asse-criadora e depositária de conhe-

gurar, com a autoridade que nos é

para a realidade que o substancia, fluindo daquela Logosofia

cimentos concretos para a vida,

conferida pela própria obra que

como aptidões adquiridas toda vez que as circunstâncias

C U R S O D E

passíveis todos de realização in-

vamos desenvolvendo, bem como

o demandem. O exercício habitual das aptidões cons-dividual, ao serem aplicados cons-

pelos testemunhos vivos surgidos

RAUMSOL

cientemente adquiridas as vai aperfeiçoando. Assim é cientemente à própria psicologia.

de inumeráveis experiências leva-

como o uso diário concorre para gravar no ser, com Abrimos, em síntese, as portas de

das a bom termo, que os gozos

I N I C I A Ç Ã O

uma nova e fecunda investigação e

Pecotche

estéticos que se experimentam –

caracteres indeléveis, o emblema arquetípico da espiral, oferecemos, ao mesmo tempo, os

ao sentir-se cada um dono de

representado pelo método psicodinâmico que a resultados que se obtêm mediante

recursos internos que superam

González

Logosofia instituiu para os processos vivos e ultracien-o estudo e prática dos conheci-

tudo o que foi imaginado sobre

tíficos, destinados ao desenvolvimento das qualidades mentos que integram esta nova e

uma vida melhor – são infinita-

L O G O S Ó F I C A

Bernardo

superiores da espécie.”

muito esperada ciência do aper-

mente mais densos que aqueles que

feiçoamento imediato, positivo,

os gozos materiais podem oferecer,

Carlos

integral e consciente do homem.

inclusive os afagos e satisfações pes-

ESTUDO E PRÁTICA DOS

Por tudo o que ficou exposto,

soais, que só duram um instante.

ver-se-á a importância capital

CONHECIMENTOS QUE O INTEGRAM

Subentender-se-á que é à ju-
de que se reveste a concepção
ventude, em primeiro lugar, que
logosófica no reordenamento das
estes conhecimentos devem inte-
condições humanas e no conhe-
ressar, por achar-se ela em plena
cimento cabal de si mesmo.
etapa de formação mental, psi-
cológica e espiritual. Entretanto,
Carlos Bernardo González Pecotche
pais, responsáveis e professores
ISBN 8570970671
deverão contribuir com suas luzes
para mostrar-lhe as vantagens desta

RAUMSOL

autêntica investigação interna,

destinada a aperfeiçoar o homem e

9 7 8 8 5 7 0 9 7 0 6 7 1

CURSO DE INICIAÇÃO LOGOSÓFICA

fazer que renasça nele a confiança

www.editoralogosofica.com.br

em si mesmo.

C U R S O D E

I N I C I A Ç Ã O

L O G O S Ó F I C A

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. (1) Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. (1) (2) Diálogos, 212 págs., 1952. (1)

Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. (1) (2) (4) El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. (1) (2) (4) (6) La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. (1) (2) (4) Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. (1) (2) (4) El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. (1) Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. (1) (2) (4) Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. (1) (2) (4) (6) Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. (1) (2) (3) (4) (5) (6) El Espíritu, 196 págs., 1968. (1) (2) (4) (7) Colección de la Revista Logosofía (tomos I (1), II (1), III), 715 págs., 1980.

Colección de la Revista Logosofía (tomos IV, V), 649 págs., 1982.

(1) Em português.

(2) Em inglês.

(3) Em esperanto.

(4) Em francês.

(5) Em catalão.

(6) Em italiano.

(7) Em hebraico.

C U R S O D E

I N I C I A Ç Ã O

L O G O S Ó F I C A

Carlos Bernardo González Pecotche R A U M S O L

1ª reimpressão da 18ª Edição

Editora Logosófica

2008

Título do original: Curso de Iniciación Logosófica Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) Revisão da tradução: José Dalmy Silva Gama Capa e projeto gráfico: Silvia Ribeiro

Produção gráfica: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

Curso de iniciação logosófica / Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) ;

[tradução de filiados da Fundação Logosófica]. — São Paulo : Logosófica, 2008.

Título original: Curso de iniciación logosófica 1ª reimpr. da 18. ed. de 2007.

ISBN 978-85-7097-067-1

1. Logosofia I. Título

08-01932 CDD

149.9.

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

Fone/fax: (11) 5584 6648

Rua General Chagas Santos, 590-A - Saúde

CEP 04146-051 - São Paulo - SP - Brasil,

da Fundação Logosófica

Em Prol da Superação Humana

Sede central: SHCG/NORTE

Quadra 704 - Área de Escolas

CEP 70730-730 - Brasília - DF - Brasil

EDITORA AFILIADA

Vide representantes regionais na última página O HOMEM JAMAIS SE ARREPENDERÁ

DE HAVER PROPORCIONADO A

SEU ESPÍRITO TODO ELEMENTO

DE JUÍZO REQUERIDO PELO

DESENVOLVIMENTO PLENO DE

SUAS APTIDÕES E PELO EXERCÍCIO

SEM LIMITAÇÕES DE SUA INTELIGÊNCIA.

R E A L I D A D E S

E S S E N C I A I S

ANTE A SITUAÇÃO CRÍTICA DO MOMENTO

Iniciaremos a exposição deste Curso perguntando 1 por que razão a cultura vigente – ocidental ou oriental – apresenta, em todas as partes, sintomas inconfundíveis que prenunciam sua inevitável decadência. A resposta é clara, simples e unívoca: porque falha pela base. E a que se deve o fato de ela falhar pela base? Às seguintes causas:

a) Não foi nem é capaz de ensinar ao homem a conhecer a si mesmo.

b) Não lhe ensinou a conhecer o mundo mental que o rodeia, interpenetra* e influi poderosamente em sua vida.

c) Não lhe ensinou a compreender, amar e respeitar o Autor da Criação, nem a descobrir sua Vontade através de suas Leis e das múltiplas manifestações de seu Espírito Universal.

O fato de não se ter ensinado ao homem a

2 conhecer sua vida interna, plena de recursos e energias para quem sabe aproveitar tão imponderável riqueza, tem sido a causa que o faz ceder, sem maior resistência, à tentação de fundir-se na multidão anônima, consumando-se assim a perda de sua individualidade.

*N.T.: O autor adotou, no texto original em espanhol, o neologismo “interpenetrar”, ao conferir-lhe o sentido de “estar penetrado em, existir dentro de, constituir-se no espaço interior de”.

O mesmo valor neológico está presente no texto traduzido ao português.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) Desde os alvores da atual civilização, foram se 3 somando, dia após dia, os que nenhum esforço fazem para superar sua inércia mental e volitiva. Das faculdades de sua inteligência1,

só funcionam com preponderância a imaginação e a memória. As demais trabalharam e trabalham só por necessidade ou por alguma premência, observando-se sempre uma acentuada insuficiência, devido à sua habitual inércia. Estamos nos referindo à maioria dos seres, ao homem que não organizou seu sistema mental de modo que todas as faculdades de seu mecanismo inteligente funcionem, alternada e ativamente, no ofício construtivo que devem desempenhar.

A ciência logosófica foi criada para remediar esse 4 lamentável descuido, esse vazio incomensurável que já transtornou não poucos juízos, levando a humanidade à desorientação e ao mais agudo pessimismo.

A Logosofia é uma nova mensagem à

5 humanidade, com palavras plenas de alento, de verdade e de clara orientação. Encerra uma nova forma de vida, forma que move o homem a pensar e a sentir de outra maneira, graças ao descobrimento logosófico de agentes causais, que, ignorados antes por ele, se mani-festam agora à vista de seu entendimento, de sua reflexão e de seu juízo, da mesma forma que à sua sensibilidade. Com efeito, embora singelamente enunciado e sem ostentação alguma, como é próprio de todas as grandes verdades, somos plenamente conscientes da incalculável transcendência que o conhecimento desses fatores – até agora incógnitos geradores de todas as formas humanas de vida – haverá 1 Ver *Logosofia. Ciência e Método*, do autor.

de assumir para o esclarecimento do mistério do homem, no dia em que ele despertar para essa realidade e comprovar a verdade de sua existência, através de cada uma de suas manifestações psicobiológicas. Só então o homem poderá fazer uso consciente de seu livre-arbítrio, resgatar sua vida – aprisionada por seus próprios erros e pelos erros dos demais – e reconstruí-la, graças às leis que regem os processos inteligentes da Criação, com um critério novo, espiritual e humano, testamenteiro imaterial de sua felicidade.

Ciência e cultura ao mesmo tempo, a Logosofia 6 transcende a esfera comum, configurando uma doutrina de ordem transcendente. Como doutrina, está destinada a nutrir o espírito das gerações presentes e futuras com uma nova força

energética, essencialmente mental, necessária e imprescindível para o desenvolvimento das aptidões humanas.

São atributos desta fecunda doutrina: a elevação 7 de miras, a amplitude na concepção das possibilidades do homem, sua autêntica veracidade e a vigência permanente de suas razões medulares.

A cultura logosófica é inconfundivelmente sin-8 gular: não contém um só elemento estranho à originalidade de sua fonte, por ser original a concepção que a sustenta.

DEVEM SER SALVAS AS RESERVAS MORAIS

E ESPIRITUAIS DA HUMANIDADE

Em vão se atribuirá ao fatalismo a decadência da 9 atual civilização. Quando tudo tiver passado pelo crisol das mudanças que se devem operar no acontecer 11

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) evolutivo da humanidade, ver-se-á, com inequívoca lucidez, quais foram e são os responsáveis, e por quê. O

que agora importa é salvar as reservas morais e espirituais do gênero humano; mais claramente, as que ainda não foram lesadas pelos extremismos ideológicos ou sectários, incompatíveis com a evolução ativa e consciente a que o homem tem direito, e que é prerrogativa de toda a humanidade. Ao dizer “reservas morais e espirituais”, estamos nos referindo às zonas virgens de nossa estrutura mental e psicológica, que registram nossa própria herança1, como, por exemplo, as aptidões que, sem florescerem ainda, esperam o momento de sua manifestação.

TUDO DEVE SER RENOVADO, ATÉ ALCANÇAR

O APERFEIÇOAMENTO MAIS SATISFATÓRIO

Quanto tempo ainda vai durar a decadência da 10 atual civilização? Isso depende, naturalmente, de múltiplos fatores, principalmente porque se trata nada menos que de mudar muitos conceitos antiquados e nocivos para a alma, bem como uma infinidade de hábitos negativos e crenças estéreis. É imprescindivelmente necessário renovar também os centros energéticos desgastados pelo tempo e reorganizar a estruturação psíquica, mental e espiritual do homem, estendendo seus benefícios a toda a humanidade.

A ciência logosófica abriu uma nova rota para o 11 desenvolvimento humano. Seu trajeto implica uma direção definida e imodificável, em cujos trechos se cumpre, gradual e ininterruptamente, a realização simultânea dos conhecimentos

que possibilitam seu 1 Ver *A Herança de Si Mesmo*, do autor.

extenso percurso. A dita realização abarca o conhecimento de si mesmo e dos semelhantes; o do mundo mental, metafísico ou transcendente; e o das leis universais, unindo-se a ela o avanço gradual e supremo do homem até as alturas metafísicas que custodiam o Grande Mistério da Criação e do Criador.

Os avanços nesse caminho ascendente configu-12 ram um processo de aproximação, de assimilação progressiva dos desígnios cósmicos, que o espírito absorve à medida que é capaz de compreender a altíssi-ma finalidade desse processo de aproximação ao Deus único, dono e senhor de tudo quanto existe. Interpretar com precisão sua Vontade, plasmada em suas Leis, é haver alcançado a sensatez necessária para não infringi-las.

Para a Logosofia, Deus é o Supremo Criador da 13 Ciência Universal, porque todos os processos da Criação se cumprem seguindo os ditados de sua Sabedoria. A ciência do homem é só um débil reflexo daquela, fonte permanente de todas as suas inspirações.

Esta é a causa pela qual a Logosofia menciona com freqüência o nome de Deus. Um Deus despojado de artifícios, que mostra ao súdito terrestre a plenitude de seu esplendor natural em sua Magna Ciência e em sua Verdade Absoluta.

Ao traçar a rota e assinalar sua meta, a Logosofia 14 se constitui em guia de todos os que empreen-dem seu percurso. Conta ela com o respaldo dos resultados obtidos e com o concurso de seus cultores, aqueles que já podem apresentar seu testemunho e seu saber e, por conseguinte, se acham em condições de assessorar a outros, não só nos trechos preparatórios de seu percurso, mas também naqueles que dão acesso à 13

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) sabedoria logosófica, para que o círculo das possibilidades humanas se amplie até o infinito e possam, homem e mulher, encontrar em nossos ensinamentos a fonte geradora da vida superior. Com tal segurança, cada um poderá cumprir plenamente o grande objetivo de sua vida, isto é, a realização de seu processo de evolução consciente. Entenda-se bem que, quando dizemos “processo de evolução consciente”, estamos

indicando o caminho que leva a penetrar nos segredos da vida psicológica, mental e espiritual próprias. Essa penetração alcança os planos de outro enigma, que conduz os seres a conhecer, sem a menor sombra de dúvida, os desígnios deparados à sua existência, tanto ao transcender os âmbitos do mal e elevar-se às alturas do bem, como permanecendo no erro.

Estamos seguros de que não escapará ao juízo de 15 ninguém a transcendência da concepção

logosófica, que obriga a rever, com critério justo, toda crença, idéia ou pensamento, velho ou novo, com que se tenha pretendido favorecer o encaminhamento evolutivo do homem.

COMO SE ESTUDA E COMO SE PRATICA

A LOGOSOFIA

Muitos leitores de obras logosóficas, inclusive os 16 que receberam alguma informação eventual sobre a nova ciência, formulam a seguinte pergunta: Como se estuda e como se pratica a Logosofia?

Sabemos muito bem que essa pergunta surge 17 como conseqüência de haver tropeçado, quem toma em suas mãos algum de nossos livros, com dificuldades para compreender a fundo o conteúdo dos ensinamentos. Essas dificuldades se produzem pela generalizada tendência a realizar estudos de um ponto de vista meramente teórico. Os tópicos são memo-rizados e tratados como um aporte a mais para a ilustração e cultura, mas sem que esse estudo constitua uma contribuição real ao conhecimento da pessoa humana própria.

Os conhecimentos logosóficos – temos dito isto 18 com freqüência e o repetiremos quantas vezes ainda for preciso – não devem ser lidos ou escutados sem a necessária atenção.Tampouco devem ser absorvidos de forma ligeira e superficial pelo entendimento, pois estão destinados a formar uma nova individualidade. Hão de ser, forçosamente, assimilados pela consciência. Por outra parte, os conhecimentos logosó-15

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) ficos conformam um todo indivisível na concepção que lhes deu origem, razão esta que deve levar o estudante a uma investigação mais profunda, a fim de abarcá-los em sua totalidade, não em fragmentos isolados.

19 Seus grandes objetivos são:

1) **A evolução consciente do homem,** mediante a organização de seus sistemas mental, sensível e instintivo.

2) **O conhecimento de si mesmo,** que implica o domínio pleno dos elementos que constituem o segredo da existência de cada um.

3) **A integração do espírito1,** para que o ser possa aproveitar os valores que lhe pertencem, originados em sua própria herança.

4) **O conhecimento das leis universais,** indispensável para ajustar a vida a seus sábios princípios.

5) **O conhecimento do mundo mental, transcendente ou metafísico,** onde têm origem todas as idéias e pensamentos que fecundam a vida humana.

6) **A edificação de uma nova vida e de um destino melhor,** superando ao máximo as prerrogativas comuns.

7) **O desenvolvimento e o domínio profundo das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar,** com o que o método logosófico se transubstancia em aptidões individuais de incalculável significado para o porvir pedagógico na educação da humanidade.

Como se pode ver, não se trata de um estudo a 20 mais entre os tantos conhecidos, mas sim do mais valioso de todos os estudos. Por isso, não deve ficar na superfície mental do indivíduo, pois nada de útil daí 1 Ver *O Espírito*, do autor.

resultaria. Quem inicia estudos de Logosofia deve fazê-lo com profundidade, incorporando à sua vida o saber que surge deles. Procedendo assim, assimilando internamente cada tópico aprendido, verificará a eficácia do poder criador e dinâmico destes conhecimentos. Então verá, com os olhos do entendimento, como ficam impressos indelevelmente em sua consciência.

Entrando já na matéria, diremos que se estuda e se 21 pratica a Logosofia seguindo o método que ela mesma estabelece. Esse método, essencialmente psicodinâmico, prescreve o estudo e prática no individual, complementado com o intercâmbio e prática no coletivo.

A. ESTUDO E PRÁTICA NO INDIVIDUAL

O estudo e prática no individual compreende 22 três etapas que se estendem ao

longo da vida, reiterando-se em progressão ascendente. Nos trechos iniciais, sua especificação é a seguinte: **a) Primeira etapa:** Compreende o estudo interpretativo dos temas que configuram o programa de estudo, sem exclusão de outros que interessem parti-cularmente ao estudante. Inicia-se com um repasse geral dos livros logosóficos1, a fim de se ter uma idéia, geral também, da concepção que os inspira. Em seguida vem o estudo minucioso dos tópicos

compreendidos no programa, com indicações precisas a respeito da realização logosófica. À medida que se avança na leitura e no aprofundamento dos temas, cada um se perguntará o que compreendeu, e o anotará.Tal prática é muito recomendável, porquanto permite ir 1

Indicamos: *Exegese Logosófica; O Mecanismo da Vida Consciente; Logosofia.*

Ciência e Método; O Senhor de Sándara; Deficiências e Propensões do Ser Humano.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) somando os passos progressivos na captação dos valores que cada conhecimento encerra. Este aspecto do processo que se documenta para guia de si mesmo também contribui, com grande eficácia, para o esclarecimento de idéias e conceitos.

b) Segunda etapa: Caracteriza-se por uma maior aplicação ao estudo, com vistas à formação consciente, vigiando as oscilações temperamentais, os fatores que nelas incidem, etc. O ensinamento é tratado mais a fundo, somando-se desta vez, ao adestramento, sua aplicação à vida nos diferentes e variados setores onde cada um desenvolve suas atividades cotidianas.

c) Terceira etapa: Completa o ciclo, configurando o domínio de conhecimentos e a criação de novas aptidões, para serem usadas em favor do processo individual de evolução consciente. Compreender-se-á, sem dificuldades, que se alcança maturidade logosófica quando, depois do aprendizado técnico, se elaboram compreensões básicas sobre os ensinamentos que em seguida são levados ao campo experimental da própria vida. O acerto na aplicação converte o ensinamento em conhecimento. O conhecimento desperta a consciência individual para a realidade que o substancia, fluindo daquela como aptidões adquiridas toda vez que as circunstâncias o demandem. O exercício habitual das aptidões conscientemente adquiridas as vai aperfeiçoando. Assim é como o uso

diário concorre para gravar no ser, com caracteres indeléveis, o emblema arquetípico da espiral, representado pelo método psicodinâmico que a Logosofia instituiu para os processos vivos e ultracientíficos, destinados ao desenvolvimento das qualidades superiores da espécie.

O estudo e a prática da Logosofia demandam 23 um pequeno esforço individual, esforço que se 18

torna mais firme e continuado à medida que os resultados compensam, com amplitude, esses estimulantes e construtivos empenhos. Quanto ao tempo que o estudo logosófico demanda em sua primeira etapa, aconselhamos dedicar-lhe no mínimo uma hora diária, se possível sem alterações.

Apraz-nos afirmar que o tempo dispensado ao 24 estudo e prática da Logosofia é, na verdade, tempo inteiramente consagrado a si mesmo, ao aumento das energias internas e ao aproveitamento da vida em suas máximas possibilidades. O esquecimento de si mesmo equivale a uma escura masmorra psicológica, onde involuntariamente cada um encarcera seu próprio espírito.

QUE ESTUDOS DEVEM SER REALIZADOS

ANTES E QUAIS DEPOIS

Após uma leitura atenta de nossa bibliografia, 25 cujo objetivo consiste, como dizíamos, em formar uma idéia precisa da concepção logosófica, deve vir em seguida o estudo sério e detalhado do sistema mental, detendo-se o cultor da Logosofia, por uma parte, na conformação da inteligência com todas as suas faculdades e, por outra, no que diz respeito aos pensamentos. Recomendamos muito especialmente, nessa altura dos estudos, ter em conta a parte que trata sobre as deficiências1, o que permitirá uma rápida identificação daquelas que exercem maior predomínio sobre o 1 A Logosofia designa com este nome as falhas caracterológicas pessoais, que são habituais no ser comum normal, originadas no enquistamento psicológico de pensamentos negativos que diariamente influem, em maior ou menor grau, sobre as faculdades inteligentes e sensíveis de cada pessoa, entorpecendo seu funcionamento normal e afetando, insensivelmente, o quadro de suas perspectivas morais.

Ver *Deficiências e Propensões do Ser Humano*, do autor.

 próprio ser. O programa ordena seguir com o estudo do sistema sensível e suas faculdades, de suma importância, porquanto contempla o cultivo dos sentimentos, destacando-os como fatores equilibrantes da conduta. Quanto aos conhecimentos que ilustram sobre o processo de evolução consciente, cuja realiza-

ção há de ser o imperativo central da vida do logósofo, deverão ser alternados com os anteriores e aprofun-dados em conjunto com outros, intimamente relacionados com o dito processo, como o das leis universais, por exemplo. A recomendação metodológica que assinalamos não contra-indica, de modo algum, a leitura e o estudo de qualquer outro tema exposto na concepção logosófica, pois freqüentemente um maior êxito na captação de um tópico favorece a

compreensão de outro.

A prática diária do conhecimento aumenta a 26 ilustração logosófica na consciência de quem o associa à vida. Isto tem por finalidade pôr em jogo as faculdades da inteligência, que o estudante exercitará com cabal consciência do objetivo que motiva seu emprego, enquanto aprende a utilizar-se delas conforme seu fim específico.Trata-se, também, **de praticar um rigoroso exame dos pensamentos que tenham maior influência sobre nós**, com suas conseqüências bem determinadas, extensivo aos pensamentos que estiveram governando nossa mente – e, portanto, nossa vida – até o momento. Por último, uma vez con-seguida sua identificação, trata-se de proceder à **classificação**1 de todos aqueles que, voluntária ou 1 A Logosofia estabeleceu uma quádrupla e interdependente classificação de pensamentos, a saber:

a) por sua origem, em próprios e alheios; b) por seu valor, em positivos e negativos; 20

Curso de Iniciação Logosófica

involuntariamente, tenhamos estado sustentando em nós mesmos e, sabendo agora que uns podem ser úteis e outros não, eliminar com urgência estes últimos, como também todos os que engendram hábitos nocivos ou possuem uma composição mental incompatível com a evolução consciente.

Tudo isso é possível de ser levado a cabo com 27 êxito seguro, se se dá ao objetivo perseguido a hierarquia que lhe corresponde. Nada mais adequado, pois, que transformar esse objetivo em **pensamento-autoridade**2. Este pensamento nos fará recordar a cada instante o que nos propusemos e, ao mesmo tempo, regerá os demais pensamentos. Sem esse ato de nossa vontade, isto é, sem instituir o pensamento-reitor da evolução consciente, não convém empregar as energias internas nos estudos profundos, nem na sua aplicação à vida, porque malgastaríamos nossos melhores esforços.

Compreendida a questão em toda a sua ampli-28 tude, concluir-se-á que o exposto implica a realização de sucessivos passos evolutivos, cumpridos através do esforço para aplicar, com o maior acerto possível, as indicações do método logosófico.

B. ESTUDO E PRÁTICA NO COLETIVO

Já dissemos que nosso método recomenda, como 29 complemento do estudo e prática do ensinamento logosófico a se cumprir no individual, seu estudo e prática no coletivo. A confrontação das interc) por sua natureza, em autônomos e em dependentes da inteligência e da vontade; d) pela área mental de influência ou gravitação sobre a vida do ser, em intermitentes e dominantes ou obsessivos. (Conf. *Logosofia. Ciência e Método*, Lição IV, do autor.) 2 Ver em Logosofia. Ciência e Método matéria referente a pensamento-autoridade.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) pretações ou compreensões que cada um tenha con-seguido fazer dos ensinamentos – levada a cabo entre aqueles que também estudam Logosofia e se acham mais ou menos na mesma altura na investigação – permite verificar se do tópico estudado foram vistos pela inteligência todos os seus aspectos ou, pelo menos, os mais acessíveis. Disso resulta que o estudo individual é, até certo ponto, inseparável do coletivo.

Nas sedes culturais da Fundação Logosófica, os 30 estudantes se distribuem em setores (masculino e feminino). Os setores constam de núcleos diferen-ciados, que se formam de acordo com a idade dos integrantes, suas aptidões e o grau de capacitação alcançado. Cada um desses núcleos funciona sob a direção pedagógica de um diretor ou diretora, com seus respectivos ajudantes, e neles se realiza o intercâmbio de pontos de vista e se somam os esforços tendentes a descobrir o elemento que é mister achar para se chegar à compreensão que se busca. É ali, nesse âmbito favorável ao cultivo do afeto e do respeito, onde cada um recolhe a parte de ilustração necessária para completar seus estudos e aplainar dificuldades na captação do pensamento que anima este ou aquele ensinamento, e onde aprende a analisar o pensamento que intervém num ou noutro comportamento alheio, e que a seu juízo não esteja ajustado ao tom sempre equilibrado da palavra ou do conceito logosófico.

Compreender-se-á que o concurso de outros cultores desta ciência também permite a observação dos adian-tamentos que os demais acusam, fato este que, além de facilitar a avaliação cabal dos merecimentos próprios, age como estímulo no estudante.

31 Quando um núcleo de estudo se reúne, forma-22

se no mesmo instante um ambiente amável e cordial, que predispõe à colaboração. Cada participante expõe ali os resultados de seu labor, suas observações, suas eventuais dificuldades, ou as conclusões a que chegou em determinada ocasião, e todos se beneficiam com as soluções que um ou outro tenha encontrado para resolver seus problemas de entendimento, evitar a repetição de experiências ingratas, apaziguar as reações negativas do temperamento, etc.

Essa parte do método logosófico permite apre-32 ciar que o estudo coletivo, complemento indispensável, como dissemos, do individual, induz o cultor da Logosofia a ser amplo e generoso com seus semelhantes, cada um deles contribuindo com seus aportes à compreensão alheia, numa mútua e inestimável ajuda. Desta maneira, ao se prevenir contra os riscos do estudo individual com prescindência ou exclusão do coletivo, o egoísmo não se enraíza na alma daquele que estuda.

A prática do ensinamento em forma coletiva é, 33 também, valiosíssima e imprescindível para comprovar sua eficácia na aplicação. É precisamente na Fundação Logosófica, ou seja, em suas sedes culturais, que o logósofo encontra não só o cálido ambiente que propicia a melhor captação da concepção logosófica pelo entendimento, mas também o campo preparatório de suas experiências e a ajuda inestimável que, em tal sentido, os mais adiantados oferecem aos de formação logosófica incipiente. Do mesmo modo que o estudo do ensinamento se faz mais efetivo e as compreensões se afirmam e ampliam mediante o intercâmbio e a colaboração, também a conduta se supera como resultado prático do aprendizado, tornando-se mais segura 23

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) graças ao auxílio que, de forma espontânea, é oferecido mutuamente por aqueles que estão igualmente empenhados em valorizar o próprio comportamento.

Ao nos referirmos ao ambiente logosófico

34 como meio para a aplicação do ensinamento no âmbito coletivo, só quisemos destacá-lo por ser o mais auspicioso para quem dá seus primeiros passos no caminho da evolução consciente, já que nele prevale-cem a tolerância, o respeito e o anelo sincero de servir a um objetivo comum de superação e entendimento, com base numa ação metódica, capaz de tornar efetivo o esforço por obter o nível de realização que se quer alcançar. Mas a Logosofia não impõe, a respeito

desse ponto, limitação alguma; ao contrário, insiste para que a prática de seu ensinamento se estenda a todos os ambientes comuns que o logósofo freqüente: o lar, o escritório e demais locais de trabalho, o círculo social, etc., porque os conhecimentos logosóficos devem ser, justamente, utilizados em todas as circunstâncias que propiciem seu manejo. Eis aqui as razões por que se aconselha não estudar nem praticar a Logosofia isoladamente.

NECESSIDADE DE UMA FAMILIARIZAÇÃO

EFETIVA COM O ENSINAMENTO

Familiarizar-se com o ensinamento é acolhê-lo 35 como hóspede grato ao sentir; é oferecer-lhe o calor de um afeto que se vai acentuando à medida que ele corresponde com seus valiosos conhecimentos.

O cumprimento das fases do processo de

36 evolução consciente leva aquele que se empenha em realizá-lo a recordar, diariamente, o problema de 24

Curso de Iniciação Logosófica

seu destino, e o move, conseqüentemente, a passar em revista os ensinamentos que mais o cativaram no curso de seus estudos. Isso o incita a falar com freqüência de Logosofia e, ao difundi-la, amplia gradualmente seu próprio campo experimental.

ATIVIDADE INDIVIDUAL QUE

COMPLETA O ESTUDO

Devemos apontar, como uma das práticas mais 37 adequadas à formação consciente do ser, a de constituir-se em difusor do ensinamento logosófico.

Esse labor aguça a penetração psicológica do estudante, permitindo-lhe selecionar, entre as pessoas com quem trata, aquelas que têm alguma afinidade com suas inquietudes espirituais. Primeiro a curiosidade, depois o sadio interesse despertado, farão com que essas pessoas indaguem com avidez e apresentem suas dúvidas, suas objeções, ou evidenciem sua desorientação. Abre-se, assim, uma nova e fecunda perspectiva dentro do campo experimental da Logosofia. As perguntas formuladas pelos que recebem as primeiras informações sobre estes conhecimentos acionam o mundo interno do estudante-logósofo, promovendo uma reativação dos ensinamentos já interpretados e compreendidos. É então que, ante a necessidade de expor seus pensamentos, ele mesmo pode observar como se iluminam em sua mente conceitos que até esse momento talvez não houvesse assimilado bem.

Está agora praticando a Logosofia sobre duas realidades vivas: a sua e a do próximo.

Com esse treinamento, de indiscutível valor para 38 sua evolução, o logósofo presta um importantíssimo serviço ao semelhante, encaminhando-o para 25

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) uma corrente de bem cujos fecundos benefícios ele mesmo está experimentando. Um desses benefícios se concretiza precisamente no impulso que suas energias internas tomam, ao pronunciar-se diante de terceiros sobre seus conhecimentos de Logosofia. O menciona-do treinamento, que proporciona íntima satisfação e alegria, chega a constituir uma necessidade inevitável, que cada um atende com crescente amplitude de consciência. Nunca faltarão parentes, amigos ou conhecidos a quem possa favorecer com sua palavra, enquanto faz prática oral do conhecimento logosófico, ao expor as vivências que teve desde que passou a cultivar esta nova ciência integral. Reiteramos: a nobre e altruística função de falar e informar às pessoas a quem se busca interessar no cultivo desta ciência

criadora ativa, naquele que leva a cabo essa tarefa, as energias assimiladas através dos conhecimentos em que tais energias têm sua origem.

É INOPERANTE MEMORIZAR

O ENSINAMENTO

Quem inicia estudos sobre evolução consciente 39 deverá abster-se do inveterado hábito de memorizar. Uma vez compreendido a fundo o

ensinamento, cumpre assimilá-lo e fazê-lo servir aos fins do auto-aperfeiçoamento. Disso se depreende que o ensinamento deve ser encarado de forma positiva, isto é, com o concurso da consciência. Descarta-se assim todo intento de receptividade mnemônica, a título de ilustração, porque é inoperante. O ensinamento, como já dissemos, deve ser retido na mente, e se deve trabalhar com ele interpretando-o, caso se queira extrair com proveito seu conteúdo energético e funcional.

É NECESSÁRIO EXPERIMENTAR O QUE SE

ESTUDA E ESTUDAR O QUE SE EXPERIMENTA

A Logosofia não aconselha crer naquilo que se 40 estuda, nem aceitá-lo de olhos fechados, por mais que suas afirmações pareçam certas e inobjetáveis; daí que imponha a experimentação como base segura do processo rumo ao saber. Quer que cada um de seus cultores comprove por si as verdades que ela encerra, e isso só pode ser feito se levado ao campo da própria experiência. É essa uma garantia que nunca puderam dar aqueles que manipulam hipóteses baseadas em teorias abstratas. Aconselhamos apreciar a enorme diferença entre uma e outra posição.

De tudo isso se conclui que, para se levar o 41 estudo com todo o êxito à experimentação, é necessário que o ensinamento tomado como base vivencial tenha sido perfeitamente compreendido, quer dizer, que não exista a menor dúvida sobre seu conteúdo. Assim, por exemplo, ante a afirmação: “A Logosofia ensina o homem a evoluir conscientemente”, primeiro é preciso determinar o que se deve entender por “evolução consciente”. De pronto poderemos ver que tal expressão não havia sido co-nhecida nem mencionada por ninguém; em

conseqüência, o homem tem permanecido alheio a essa realidade.A segunda reflexão que costuma aflorar ao entendimento é a seguinte:“Por acaso não evoluí-mos conscientemente? Nossa evolução está detida?”

Sobre isso, cabe que cada um se pergunte:

“Desde que comecei a viver até este momento, dei-me conta em algum instante de que se está realizando em mim esse processo de evolução?” É evidente que não, porque a evolução consciente requer uma vigilância 27

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) constante das alternativas desse processo. Devo concluir, pois, que não me dou conta do que ocorre dentro de meu ser, à medida que vou cumprindo as etapas de minha vida. “Mas, então, minha evolução está detida?”

Aqui será oportuno pensar se muitas vezes a lentidão não dá a sensação de

imobilidade, e ter em conta que, nas pessoas que não procedem com consciência, a evolução, logicamente, se realiza de forma não consciente, quer dizer, à margem do próprio controle; portanto, é pesada-mente lenta. Prossigamos: “Que benefícios eu obteria realizando-a conscientemente?” Nada menos que o de acelerá-la, até conseguir superar o tempo perdido através de todas as etapas do existir individual, seja neste ou noutros mundos onde o espírito nos perpetua. “Como poderia, então, acelerá-la?” Começando primeiro e con-tinuando depois, sem interrupção, o processo de evolução consciente. Isso significa que, ao conhecermos as leis universais que nos regem, cuidaremos de não infringi-las, para não aumentar com isso a carga de nossas dívidas; significa, também, que aliviaremos o peso de nossas culpas ao fazer o bem com inteligência, conforme prescreve a lei universal de caridade, cujo verdadeiro fundo a Logosofia revelou. Começa assim, paralelamente, o processo da própria redenção ou auto-resgate, levado a cabo individualmente, com auxílio constante dos conhecimentos desta ciência.

Em seguida se poderá experimentar a verdade 42 do exposto, ao se levá-lo ao terreno da comprovação que indispensavelmente deve ser feita. Assim é como se passa ao campo **da experiência aquilo que se estuda**, labor que, complementado com **o estudo daquilo que se experimenta**, oferece a segurança do bem que se alcança ou, caso contrário, permite encontrar a falha e corrigi-la.

O certo é que os conhecimentos logosóficos, à 43 medida que vão sendo assimilados, induzem a que sejam praticados como necessidade indeclinável.

Mas isso não é tudo; o surpreendente, o grandioso, é que cada um se acostuma gradualmente a ser consciente em todo momento do que pensa, sente ou deixa de pensar ou sentir, isto é: com o tempo, forma o hábito consciente de todas as atividades que desenvolve durante o dia.

CONTROLE CONSCIENTE DAS

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Em geral, na maior parte do dia o homem não 44 é consciente do que pensa e faz ou deixa de fazer, ou seja, não está **atento a tudo quanto vai acontecendo dentro dele**. Distrai-se com suma faci-lidade, ou busca desnecessariamente motivos de distração. Por outra parte, descuida-se de muitas coisas que deveriam merecer sua atenção, essa atenção consciente que inclui o estudo de cada situação, a análise detalhada das circunstâncias que a criaram, a responsabilidade que lhe incumbe em cada caso, etc. Há quem age com pressa, como se fugisse de si mesmo, e quem o faz com despreocupada lentidão.Teme-se o esforço que o ato de pensar demanda, e a miúdo se confia ao acaso a solução dos problemas. Afora os momentos de ócio ou de descanso, breves ou prolongados, a maioria procura amenizar ao máximo seu tempo com

entretenimentos e diversões. Que consciência pode pôr de manifesto um ser que vive da forma descrita?

Essa pergunta leva a definir o caráter ambíguo de seu comportamento, que reflete não somente ausência de domínio, mas também falta de senso a respeito da direção que deve imprimir à vida.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) Ao se levar o estudo logosófico à prática, ou seja, à 45 experiência pessoal, será necessário adestrar-se no exercício da atenção constante, a fim de que não passe inadvertido nenhum dos pequenos ou grandes aconte-cimentos de nossa atividade diária, externa e interna.

Dessa maneira irá sendo alcançado o estado consciente em todas as atuações, e tal conduta facilitará a correção quase instantânea de qualquer erro, antes mesmo de ser cometido, já que o erro tem origem na mente.

Estamos falando sempre do ponto de vista de 46 nossa concepção, ao afirmar

que o homem que cultiva nossos conhecimentos os aplica aos fins de sua evolução consciente, com o objetivo de alcançar os grandes propósitos que a sabedoria logosófica põe a descoberto para seu destino.

Compreender-se-á, por conseguinte, que todo o 47 esforço há de concentrar-se na necessidade de assimilar plenamente o conhecimento que emana de cada ensinamento. Não se trata, como se vê, de ler a literatura logosófica e dar-se por inteirado com uma simples leitura do que está exposto nela. Por tal razão, deixamos estabelecido que seu estudo **é todo um trabalho logosófico**, trabalho que supera tudo quanto se possa imaginar a respeito, pois nada há que atraia e incremente o interesse pessoal de quem estuda e pratica a Logosofia como a índole penetrante e individual destes conhecimentos; e tanto é assim, que poderiam eles ser considerados o entretenimento mais compen-sador e valioso de todos os conhecidos, sem contar os fecundos resultados que deles se obtêm mediante seu cultivo. Deveremos insistir ainda muitas vezes sobre esse ponto, porque consideramos necessário gravá-lo indelevelmente na consciência individual.

O ensinamento logosófico deverá ser tratado de 48 uma maneira especial pela pessoa que queira obter dele o benefício equivalente à aquisição de um conhecimento medular e ao domínio do mesmo, para utilizá-lo com eficácia e proveito na vida. Repetimos o que já dissemos em outra parte: quem se dedica ao cultivo da Logosofia deve afastar todo pensamento de especulação, pois isso só já bastaria para malograr a finalidade do ensinamento, qual seja a de impulsionar, com sua ajuda, o processo de evolução consciente pro-posto ao homem para seu benefício em seus afãs de alcançar a conquista da felicidade.

Lógico é pensar que não se pode praticar atenta-49 mente um ensinamento e extrair de seus resultados a necessária valorização do sistema, se a consciência não intervém diretamente. E para que ela intervenha, não basta saber que se está aplicando o ensinamento por mero interesse em saber como se faz, ou para experimentar a alegria do êxito, se ocorre o acerto. É necessário manter viva a conexão voluntária e firme com a consciência, para evitar precisamente que cada um defraude a si mesmo. Isto se realiza mediante a adoção do método logosófico, que recomenda deixar claramente registradas essas experiências, por

serem elas, a um só tempo, base de estudo e parte do plano de evolução, já que cada comportamento deve exceder ou, pelo menos, igualar em qualidade o anterior.

Com o que foi dito, torna-se perfeitamente 50 claro que a evolução consciente não pode ficar confiada ao acaso da memória nem da sorte, por ser o interessado mesmo quem deve converter-se em sua própria providência. Será preciso, então, fixar esse pensamento na mente, mantendo-o inalterável e em toda 31

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) a sua vigência, para que seja ele quem reja a conduta que deverá ser adotada no futuro, caso se queira, com sinceridade e firmeza, vencer toda dificuldade que possa se apresentar e alcançar, um após outro, os triunfos que enobrecem a conduta e dão maior hierarquia à vida.

O essencial, o indispensável, é que o estudante 51 de Logosofia se dê perfeita conta de que, desde o momento de aplicar-se a este estudo, começa uma vida nova que, em todos os aspectos, deve ser diferente da anteriormente vivida. Essa diferença há de concretizar-se – gradualmente, entenda-se – no comportamento individual; na nova forma de pensar; na forma de atuar, em concordância com esse novo pensar; na segurança de estar agindo satisfatoriamente num campo dimensional da vida que abre horizontes de amplas perspectivas para o desenvolvimento consciente das faculdades mentais e sensíveis, bem como para o despertar das possibilidades que, no terreno transcendente, assistem ao homem como ser racional e consciente.

EM QUE O ESTUDO LOGOSÓFICO

DIFERE DO COMUM

O estudo logosófico difere do comum porque 52 tem de ser levado a efeito conscientemente, isto é, com a participação ativa da consciência e com o propósito definido de fazê-lo servir ao aperfeiçoamento das qualidades e excelências psicológicas do ser. Encaminha o homem para uma realização superior que abarca toda a vida, e da qual ninguém jamais haverá de se arrepender. Partindo do estado de evolução em que se encontra, e sempre através da 32

experimentação, ele o conduz a retomar o fio da própria herança1 e a satisfazer plenamente os justos reclamos de seu espírito. Difere dos estudos comuns porque vai dirigido ao mundo interno do ser, enquanto aqueles são de uso externo, de aplicação extra-individual.

O saber logosófico não tem pontos de referência 53 com nenhum ramo do saber comum, seja ciência, filosofia, psicologia, etc. Haveremos de repetir sempre essa afirmação, para que não se perca tempo em confrontações incompatíveis, nem se tente relacionar a Logosofia com aquilo que algum autor antigo ou moderno pudesse ter exposto, porque as vastas projeções da ciência logosófica jamais coincidiriam com as indicações formuladas em qualquer época a título de enunciados ou meras referências. A ciência logosófica, única em seu gênero e em suas projeções, fundamenta seus conhecimentos em verdades incontrovertíveis e em fatos irrefutáveis. Essa é a razão pela qual descarta toda hipótese.Tampouco teoriza, por não necessitar em absoluto de tais recursos para os fins de sua exposição.

Por outra parte, nossas afirmações são verificadas diariamente por todos aqueles que, desde muitos anos, cultivam a Logosofia com proveito para suas vidas.

INDICAÇÕES PARA PRATICAR

A VIDA CONSCIENTE

A vida consciente requer uma prática diária e 54 ininterrupta,segundo aconselha a diretiva logosófica. Sua norma principal – já o dissemos – assinala como comportamento eficaz o treinamento da **atenção**, de 1 Ver *A Herança de Si Mesmo*, do autor.

33

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) modo que a atitude consciente não decaia em nenhum instante. A desatenção, bem como a distração, são sinais inconfundíveis do estado **não consciente** que o ser acusa. Nesse estado, a faculdade de observar atua defi-cientemente. O tempo passa sem que dele se obtenha o alto benefício que é dado alcançar quando é aproveitado de forma lúcida e consciente. É necessário recordar, repetidamente durante o dia, que se está empenhado num extraordinário e formoso labor, que não só reconstrói a vida com os mais sólidos elementos do saber, mas também está forjando um novo e luminoso destino. O

incentivo para que se manifeste essa recordação surgirá do entusiasmo com que sejam celebradas as vivências sempre felizes da atividade logosófica. Se para um

“hobby” qualquer muitos dedicam todo o seu tempo livre e nele pensam com paixão, quão maior será o interesse suscitado pelo estudo e pela prática de conhecimentos que dizem respeito à própria felicidade.

Logosoficamente, o viver consciente se configura 55 numa série de fatos que durante o dia se encadeiam entre si, condicionados ao propósito de aperfeiçoamento. Desse modo, tudo se aproveita em benefício de tal esforço. Daí que, ao anelo individualmente concebido de abarcar a ciência logosófica em seus aspectos fundamentais, deva associar-se a idéia de uma metódica realização consciente. Seu estudo não se limita, como já dissemos, ao mero fato de inteirar-se do que a Logosofia ensina, porquanto isso não passa de simples informação, destinada a ficar na superfície mental. Em Logosofia, não cabe a especulação intelectual, própria dos estudos comuns. Nosso ensinamento abarca o todo do indivíduo, não um determinado setor de sua atividade intelectual.Abarca a vida

inteira; portanto, impõe-se uma ação consciente, dentro do possível inin-34

Curso de Iniciação Logosófica

terrupta, quanto ao que fazemos em proveito de nossa causa. Educar-se nesse adestramento é entrar de cheio em outra vida, passível de ser ampliada indefinidamente.

Em princípio, sendo que um dos objetivos prin-56 cipais da Logosofia é a formação consciente do ser mediante o método de enriquecimento da consciência

– e, conseqüentemente, de seu exercício racional e permanente em todos os momentos da vida –, os benefícios produzidos por essa nova conduta constituem um de seus mais apreciáveis resultados. O conceito logosófico de consciência – ressaltamos mais uma vez – difere notavelmente do comum. Para a Logosofia, consciência é algo mais que uma mera expressão filosófica ou literária. É uma realidade da qual está alheia a imensa maioria dos seres humanos. E está alheia porque a ninguém ocorre que, para ser verdadeiramente consciente em todos os instantes da vida – isto é, quando se pensa, quando não se pensa, quando se trabalha ou não se faz nada, quando se estuda ou não –, bem como em todos os movimentos que executamos durante o dia –quando andamos, nos sentamos, comemos, bebemos, lemos, rimos ou estamos de mau humor –, **é necessário que nossa consciência esteja atenta** e nos recorde que, para nos constituirmos em autênticos donos de nossa vida, devemos fazer dela uma sucessão de fatos felizes, que aumentem o valor de seu conteúdo. Para isso, é de todo importante que nada escape ao controle imediato da mesma. Esse controle é acionado quando nossa faculdade de pensar e nossos pensamentos, atuando sob a direção inteligente de um grande propósito, como é o de evoluir conscientemente, não omitem esforço algum para alcançar as alturas do saber transcendente, que é aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, invulnerabilidade mental, moral e espiritual.

35

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) Aprecie-se, agora, a diferença fundamental entre a acepção comum do termo “consciência” e a que lhe é atribuída na concepção logosófica.

DIRETRIZES PARA ASSIMILAR

O CONHECIMENTO LOGOSÓFICO

O ensinamento logosófico – permita-nos a

57 insistência – prescreve que não se deve especular nem teorizar com ele, porque deixaria de cumprir seu grande objetivo, isto é, penetrar nas camadas profundas do indivíduo e reconstruir sua vida com elementos de consistência permanente. Essa clara definição do trata-mento que se deve dar ao nosso ensinamento implica a necessidade de ele ser assimilado pela inteligência e incorporado à vida, como elemento imponderável para mobilizar as energias internas em direção ao alto fim que a Logosofia propõe e orienta, qual seja o de uma evolução consciente e efetiva para alcançar os mais apreciáveis objetivos, através de cada um dos estágios do saber transcendente.

O que ficou dito deixa claro ao mesmo tempo 58 que, à medida que o estudante avança em seu processo de evolução e se familiariza com os novos conceitos, os quais ele decididamente aceita por considerá-los lógicos e de alto poder construtivo, deverá –sem maiores demoras, para não entorpecer esse processo – abandonar velhos conceitos, muitos deles convertidos em preconceitos. Esse saneamento mental é indispensável, caso se queira evitar perturbações inúteis no processo, ocasionadas por ressaibos nocivos de idéias completamente alheias à própria realidade interna. O expediente que aconselhamos adotar é de uma eficácia sem precedentes e de extrema importân-36

cia, porque permite a confrontação entre as perspectivas atuais, que o conhecimento logosófico oferece, e a passividade psicológica e mental anterior.

Um fato evidente fará ressaltar ainda mais a 59 importância destas diretrizes. Acaso os velhos conceitos satisfizeram as inquietudes espirituais que cada um leva consigo? De modo algum, pois do contrário não se buscaria por todas as partes a verdade que as satisfaça. Pois bem, o senso prático da vida diz que, se um conceito, ou o que for, não nos serve, devemos descartá-lo. A presunção de

conviver com preconceitos ou idéias mumificadas e, ao mesmo tempo, com os claros conceitos logosóficos é um contra-senso inadmissível e um atentado à lei de afinidade, que tornará infrutífero todo esforço tendente à capacitação plena do espírito.

Ao contrário, aquele que se prepara com a me-60 lhor disposição de ânimo para encarar seu futuro sob a égide e direção da ciência logosófica, começa, desde os primeiros encontros com a nova realidade, a experimentar uma gradual e positiva transformação psicológica, mental e espiritual. Cada conhecimento é aquilatado dentro dele, em virtude da constante preocupação que, para assimilar seu conteúdo, lhe é dispensada. Sente internamente que esses conhecimentos transcendentes constituem forças que impulsionam sua inteligência e suas reservas energéticas para maiores desenvolvimentos, e tudo isso move os dínamos de sua vontade para ampliar, em esforços sucessivos, suas possibilidades e perspectivas de dotar a vida de defesas contra o mal e de sabedoria para forjar um destino melhor.

61 Tudo há de ser feito com o cuidado especial de 37

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) não se desviar das normas traçadas pelo método logosófico, que aconselha, como condição indispensável, estar sempre atento: quando se pensa e quando não se pensa.

Desse modo, conseguiremos automatizar a vigilância consciente de nossa conduta diária. Prestar atenção a tudo quanto pensemos e façamos significa que é a nossa consciência que atua. Isto deverá ser muito praticado, porque o esquecimento costuma postergar a realização de nossos melhores propósitos, quando variamos constantemente o que nos propusemos. **Para viver em plenitude consciente, é necessário que a consciência se manifeste com permanente atenção**; que vigie e intervenha em tudo o que pensemos e façamos. Por outro lado, **o exercício contínuo desta prática vigo-riza a memória**, que é a faculdade de recordar, e já não haverá o temor de que se debilite, se perca ou degenere.

PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO

DO ENSINAMENTO

Já dissemos que o ensinamento logosófico não 62 pode ser tratado como qualquer ensinamento ou conhecimento comum, porque se malograria sua enorme força construtiva, e sua assimilação se tornaria meramente superficial. Para quem estuda Logosofia, é conveniente manter um vivo anelo de consubstanciar-se com ela e alcançar uma clara compreensão de sua transcendência, não só para o homem que a cultiva, mas também para toda a humanidade. Chega-se a essa clara compreensão quando o ensinamento logosófico começa a ser sentido como uma realidade imprescindível para a vida.

É nesse instante que se unificam dentro de nós as 63 aspirações de bem que sustentávamos,os propósi-38

tos de aperfeiçoamento, os anelos de saber para que viemos à vida, para onde vamos, que faremos depois...

Enquanto não despertarem essas nobres e humanas inquietudes do espírito, permanecer-se-á na superfície do ensinamento. A falta de assimilação por parte do ser é conseqüência inevitável de tê-lo tratado friamente, como simples fator de ilustração. Nunca será suficiente prevenir contra essa forma errônea de encarar nossos estudos, porquanto não cumpriria nenhum fim construtivo, e o esforço, por isso mesmo, seria estéril.

O conhecimento logosófico se aprecia e se des-64 fruta ao ser assimilado internamente e vivido com intensidade em toda circunstância oportuna. A vida se transforma, certamente, com a simples troca dos pensamentos que a sustentam moral, psicológica e espiritualmente. Se alguém crê desnecessário mudar a vida que leva e está de acordo em suportá-la, que faça o que lhe agrade ao entendimento e à sensibilidade; mas devemos fazê-lo notar, isso sim, que perde uma inestimável oportunidade: a de tomar contato com uma nova realidade, que corresponde a outro modo de viver e apreciar a vida, de dimensões muito superiores ao que se conhece.

Na nova vida que se cultiva no mundo logosófi-65 co, os pensamentos e as idéias assumem diferente magnitude. Deixam de ser meras expressões verbais para se converterem em imponderáveis forças psicológicas.

Também a penetração e a agudeza das faculdades 66 da inteligência aumentam, ao se aplicarem à realização do processo de evolução consciente. O

conhecimento logosófico as reativa, permitindo a cada uma delas exercer amplas funções no curso da vida. Essa 39

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) é uma realidade que todo ser experimenta ao cultivar nossa ciência. Pela primeira vez começa a desfrutar seu destino enquanto o forja, porque ele vai formando parte inseparável de sua vida. À medida que vivemos antecipadamente os desígnios que o configuram como meta ideal de nossas aspirações, as presunções míticas deixam seu lugar para as realidades efetivas.

Ao assimilar-se o ensinamento logosófico, enquan-67 to se aprende a técnica revolucionária que impele o ser a remover os velhos conceitos em que apoiava sua vida anterior, produz-se algo assim como um despertar consciente, concretizado num amplo e preciso domínio desse novo campo dimensional que se abre a suas possibilidades, ignoradas até agora. Eis aqui a necessidade, por certo bem clara, de escolher entre as seguintes alternativas: ou permanecer alheio ao mundo transcendente, que oferece tanta riqueza mental e espiritual, ou viver nele, atendendo todas as inquietudes do sentir humano e satis-fazendo todas as exigências do espírito.

Aconselhamos uma vez mais, até que isto consti-68 tua uma necessidade profundamente sentida, que o cultor da Logosofia se familiarize intimamente com o ensinamento, não esquecendo que ele tem, entre outros objetivos fundamentais, o de modificar radicalmente as causas que atentam contra o foro humano da própria redenção. De fato, o processo de evolução consciente, ao depurar o indivíduo do mal que havia acumulado em seus períodos de ignorância, propicia sua recuperação moral e espiritual ante si mesmo, ante seus semelhantes e ante Deus. Essa é uma das razões pelas quais tudo se torna virtualmente novo no dilatado campo experimental que a Logosofia apresenta. Tudo nele é atraente e pleno de sugestões úteis que facilitam 40

o trabalho da inteligência. Do mesmo modo, cada passo que se dá, cada dia que se vive no auge inefável da consciência, permitem recolher fecundos estímulos, que alentam as ânsias de um eterno existir.

Deixamos assim traçada uma linha de conduta a 69 respeito do comportamento que se deve ter para com o nosso ensinamento, da qual ninguém certamente haverá de se afastar sem que antes malogre os resultados positivos que, com essa linha de conduta, poderia obter da Logosofia.

ENSINAMENTO PRELIMINAR SOBRE

APROVEITAMENTO DO TEMPO

Quando se fala a algumas pessoas da singular con-70 cepção logosófica, de seu extraordinário método para o conhecimento de si mesmo, das leis universais, de Deus e da Criação, inclusive da necessidade de encarar o processo de evolução consciente, elas declaram, apesar de seu manifesto interesse, que não dispõem de tempo.Além dos que se justificam alegando excesso de trabalho, não faltam aqueles que dão a sensação de se acharem amarrados por toda classe de compromissos. É

o drama de muitos que deixaram de pertencer a si mesmos, obrigando-se ao cumprimento forçado de tais compromissos, sejam ou não de seu agrado. Ver-se-á que o ser, por mais elevada que seja sua posição na vida, não pode em tais condições se sentir feliz.

A verdade é que nem sempre o homem se dá

71 conta dessa submissão incondicional da vida à tirania do tempo, que se apodera de sua vontade, pelo fato de ele ignorar como usá-lo com ampla e vantajosa margem de rendimento. Um dos ensinamentos de 41

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) Logosofia mais proveitosos para quem realiza seu cultivo é, precisamente, o que se refere ao tempo, já que por seu intermédio se aprende a administrá-lo com surpreendentes resultados.

Em princípio, a Logosofia só pede, a quem se 72 dedica a seu estudo, o tempo que ele perde durante o dia, isto é, aquele que gasta em vão. Está com isso lhe indicando que jamais vai requerer o que cada um emprega no atendimento a suas tarefas habituais.

A expansão do tempo próprio é um dos tantos 73 benefícios que são obtidos com o aprendizado logosófico.Aquele que, mercê de nossos conhecimentos, se liberta dos ponteiros do relógio e a eles se adianta, torna-se dono do tempo, amplia-o à

vontade e experimenta algo assim como se a vida se estendesse de pronto em direção a horizontes mais dilatados. Naturalmente, a dimensão e o valor deste ensinamento são devidamente apreciados ao se compreenderem os alcances e o significado de nossos conhecimentos.A esse respeito, podemos assegurar, por ser algo reiterado na vida de centenas de cultores* da Logosofia, que daquela “hora” – que a princípio se aconselhou fosse dedicada a nossos estudos

– só resta uma risonha recordação, pois acontece que, depois de pouco caminhar logosoficamente, esse tempo se vai ampliando por vontade própria para duas, três e até mais horas. Isso prova que tudo se pode quando se quer firmemente, e que se vive mais onde mais agrada viver, principalmente quando se encontra, como em nosso caso, uma felicidade muito difícil de achar e desfrutar em outra parte, porque a própria premência do tempo se encarrega de impedi-lo.

* N.T.: Dado de 1963. Hoje, os estudiosos da Logosofia contam-se aos milhares no mundo.

Por sua importância, é preciso saber que o 74 tempo pressiona quando é desaproveitado, e que esse desaproveitamento ocorre quando não se pensa. Conclui-se daí que o aproveitamento do tempo caminha paralelamente à função de pensar. Pensar em quê? Em tudo quanto direta ou indiretamente cons-pire contra o auspicioso propósito de aperfeiçoamento integral. São, pois, os inconvenientes e problemas cotidianos – tanto os do âmbito familiar como os do trabalho ou da profissão, ou os do próprio mundo interno – os insaciáveis devoradores de tempo. E

seguirão sendo tais, enquanto a vida continuar aprisionada nos estreitos limites impostos por eles. Nesse caso, a função de pensar se concretiza na oportunidade de resgatar dali a vida individual, criando soluções capazes de abrir com êxito as portas de sua libertação psíquica. Assim é como o tempo e as energias passam agora para as mãos de seu dono, para o uso que seu bom critério e seus afãs de saber determinem.

Em síntese, o tempo é malgasto e perdido quan-75 do não se pensa. É ganho e até recuperado quando se aprende a pensar e se exercita essa função toda vez que a adversidade, seja qual for a feição que ostente, se contraponha ao avanço

consciente do ser.

43

REFLEXÕES QUE CONVIDAM À

REVISÃO DE CERTOS CONCEITOS

CRER E SABER

Vamos examinar o conceito relativo ao

76 vocábulo “crença”, por ser um dos que mais entorpeceram o curso evolutivo do homem. Com efeito, ao lhe ser inculcado que basta crer para deixar satisfeita qualquer pergunta ou inquietude interna, foi ele levado a admitir, sem uma prévia análise, sem reflexão alguma, até as coisas mais inverossímeis. Essa atitude passiva da inteligência foi a que submergiu o indivíduo numa desorientação extremamente lamentável. O caos moral e espiritual em que a humanidade se encontra é por si mesmo muito eloqüente, e não é necessário argumento probatório algum para compreender a magnitude do desacerto no manejo de sua evolução.

A Logosofia instituiu, como princípio, que a 77 palavra“crer” deve ser substituída pela palavra

“saber”, porque é **sabendo** – e não **crendo** – que o homem consegue ser verdadeiramente consciente do governo de sua vida, quer dizer, daquilo que pensa e faz. Por outra parte, o fato de crer – bem o sabemos –produz certo grau de inibição mental que entorpece e até anula a função de raciocinar. É assim que o homem fica exposto ao engano e à má-fé daqueles que tiram partido dessa situação.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) A crença pode assenhorear-se da ignorância, 78 porém é inadmissível em toda pessoa inteligente que anele sinceramente o conhecimento da verdade.As pessoas de curtos alcances mentais são propensas à credulidade, porque ninguém as ilustrou devidamente sobre os benefícios que o fato de pensar – e sobretudo de saber – representa para suas vidas. Lamentavelmente, é forçoso reconhecer que uma grande parte da humanidade se acha nessas condições e padece a mesma propensão. Daí que, desde tempos remotos, sua candidez tenha sido explorada, mantendo-se ela no mais lamentável obscurantismo.

Ninguém poderia sustentar jamais, sob pena de 79 ser tido como um desequilibrado, que seja preciso privar o homem de conhecimentos para que ele seja feliz. Sem saber exatamente o que a vida e seu destino lhe exigem saber, como poderá cumprir sua missão de ser racional e livre? Como poderá satisfazer os anseios angustiosos de seu espírito, se é privado da única possibilidade de atendê-los, ou seja, das fontes do saber?

A única concessão possível ao ato de crer, sem 80 que se invalide em nada o exposto,é a que surge espontaneamente como antecipação do saber; noutras palavras, só se deverá admitir aquilo de que ainda não se tem conhecimento, mas durante o tempo mínimo requerido por sua verificação através da própria razão e sensibilidade.

PRECONCEITOS

É de suma importância prevenir a quem resolva 81 internar-se em nossos estudos, levado por suas inquietudes e espontâneo impulso, que uma das mais obstinadas dificuldades que retardam a plena compreensão dos ensinamentos de Logosofia é ocasionada pelos preconceitos. De fato, que faculdade da inteligência pode cumprir sua função nitidamente seletiva e analítica, se está travada por um ou mais preconceitos? Ninguém poderia dar uma resposta afirmativa, porquanto há provas em abundância que prontamente a invalidariam. O pre-conceituoso sofre uma espécie de feitiço, que costuma durar por toda a sua vida.Aterroriza-o o simples fato de pensar que se poderia contradizer o que lhe foi inculcado, ou o que ele em sua ingenuidade admitiu.

O certo é que, com essas pessoas, a Logosofia 82 deve realizar um dinâmico e profundo trabalho depurativo, para extirpar os preconceitos enquistados em suas mentes. É, pode-se assim dizer, algo como uma operação cirúrgica de natureza psicológica, que precisa ser praticada para livrar o paciente normal desse gênero de perturbações que tanto costumam afetar o curso de sua vida.

Se não tivéssemos em mãos o testemunho de cen-83 tenas de casos*, não falaríamos com a convicção e a segurança com que o fazemos. Temos visto muitos seres, livres já de seus preconceitos, desfrutar as delícias de um bem-estar que jamais haviam tido, e temos escutado suas confissões sobre o muito que os angustiava a opressão de uma deficiência tão paralisante. Quanto luta

* N.T.: Dado de 1963. Hoje, os estudiosos da Logosofia contam-se aos milhares no mundo.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) o homem por sua liberdade! E pensar que por dentro é tão escravo...

O curioso é que muitos preconceitos provêm de 84 fontes duvidosas, na maioria das vezes por ter o homem “acreditado” em meras suposições. Acreditou de boa-fé, sem pensar que, em certos casos, sua própria imaginação o enganava, e em

outros, a imaginação dos demais. Daí a origem de muitos preconceitos.

Entretanto – eis aqui algo paradoxal –, quem suporta o engano é também o mais desconfiado, quando aos olhos de seu entendimento e de sua razão se faz aproximar a verdade mesma, para que a examine, a estude e exercite sobre ela seu critério. Felizmente para ele, nossa ciência constitui a panacéia ideal do desconfiado, já que num de seus princípios ela declara que ninguém deve aceitar cegamente o novo, a não ser depois de haver comprovado que é melhor do que aquilo que se tem. A comprovação prévia de uma verdade é, pois, lei no processo de evolução consciente.

Sem nos estendermos sobre o particular,

85 mencionaremos de passagem os preconceitos religiosos e os de caráter intelectual, que são os que mais endurecem a mente e o coração das pessoas por eles dominadas. A Logosofia, não obstante, tem con-seguido desarraigar por completo, em muitos casos, esse mal psicológico que tanto prejudica o indivíduo, sem que disso ele se aperceba.

Pode-se ver, através do exposto, que é imperiosa-86 mente necessário despojar-se de preconceitos, porque eles perturbam o bom funcionamento das faculdades da inteligência e dificultam, como já especificamos, o desenvolvimento normal das aptidões 48

superiores. Um saneamento de preconceitos é, pois, indispensável para todo ser humano que queira encarar com êxito o processo de evolução consciente; disso depende, em muito, poder ele desfrutar, desde o começo, as prerrogativas que o saber logosófico lhe oferece.

D A I N D I V I D U A L I D A D E

Para aqueles que não estão familiarizados com 87 a concepção logosófica, pode parecer um tanto incompreensível a expressão que intitula este capítulo. É lógico que seja assim, porquanto nem a filosofia, nem a psicologia, nem o atual ramo da ciência chamado psicossomático, voltaram até agora sua atenção para nenhum dos conhecimentos fundamentais enquadrados na realidade formativa da consciência humana. Em conseqüência, ao carecer a investigação científica desse saber básico, teve de manter-se à margem de questão tão importante como a que diz respeito à formação consciente da individualidade.

Daí nossas palavras do princípio, quando nos referimos à possível atitude do leitor diante do tema a ser tratado no presente capítulo.

A formação consciente da individualidade

88 responde inexoravelmente aos altos fins da evolução do homem. Ninguém deixará de reconhecer, como prova irrefutável, o fato de que este sempre se ocupou exclusivamente de sua personalidade, quer dizer, de seu ser físico, de sua figura estética, de sua educação e cultura condicionadas com refinamento ao externo, buscando sempre a exaltação de seu conceito pessoal ante seus semelhantes. Ambição, vaidade, presunção, luzimento, renome, superficialidade, são alguns dos heterogêneos ingredientes constitutivos do ente pessoal. Muitos confundem o termo “personalidade”

51

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) com dignidade senhoril, autoridade moral, prodígio nas letras, nas artes ou no próprio saber, sem se adver-tirem de que a grandeza de alma jamais pode abrigar-se na pequenez insuportável da mesquinha personalidade humana.

A individualidade, ao contrário, é fruto da 89 evolução, do cultivo constante das qualidades morais e psicológicas latentes no ser. Mas é, antes de tudo, quando se forma conscientemente, o espírito mesmo emergindo do interior da própria existência1.

Essa é a razão pela qual a Logosofia conduz o homem ao conhecimento de si mesmo mediante a formação consciente de sua individualidade, pois não existe outro caminho nem outra maneira de encará-lo seria-mente para alcançar tão nobre objetivo.

Sem dúvida nos perguntarão como se forma

90 conscientemente a individualidade. Se a sagacidade daqueles que nos lêem ainda não desco-briu o procedimento, veja-se o que a seguir deixamos estabelecido:

O processo de evolução consciente, instituído 91 pela Logosofia para o desenvolvimento das energias potenciais do ser, determina como imperiosa a formação de seu ente individual, a fim de que substi-tua vitorioso a personalidade, que é a que impede, por sua impermeabilidade psicológica, toda tentativa de câmbios positivos e transcendentes que tendam, por uma parte, à sua anulação e, por outra, ao robusteci-mento da individualidade, que é, em definitivo, o verdadeiro ente humano e espiritual da espécie.

1 Ver *O Mecanismo da Vida Consciente,* cap. X, do autor 52

Não é possível levar a bom termo a formação 92 consciente da individualidade, se antes não se coloca, ante a própria razão, a necessidade impostergável de promover uma franca revisão de conceitos. Desta maneira se poderá fazer um detido exame dos mesmos e de seus fundamentos, se existirem, vendo em que se baseiam e por que foram admitidos.

Tomemos, para tanto, uma imagem concreta, com a finalidade de perceber melhor a diferença e considerar a opção entre uma e outra postura. Uma pessoa, por exemplo, vive numa casa humilde (conceito admitido), onde aparentemente nada lhe falta e à qual se habi-tuou, a ponto de tomar-lhe carinho. Mas chega o momento em que lhe é oferecida a oportunidade de trocá-la por uma casa ampla e confortável (conceito novo), que lhe permitirá viver melhor e desfrutar, ao mesmo tempo, um ambiente feliz e acolhedor.Tudo o que se exige dela é adaptar-se a essa mudança e, portanto, comportar-se de acordo com a nova perspectiva.

Há muitos que preferem continuar em suas anti-93 gas moradias, isto é,

sustentando seus velhos e surrados conceitos, porque lhes parece que fazem parte de suas vidas. Entretanto, quando eles mesmos vêem seus parentes ou conhecidos – aqueles que antes com-partilhavam a mesma opinião – mostrarem agora um novo gênero de vida e condições internas muito acima das que antes possuíam, começam a pensar na conveniência de mudarem também eles. Diante desses casos, a Logosofia tem sempre optado por deixar-lhes todo o tempo que quiserem, até que resolvam por si mesmos sobre a conduta a seguir.

A formação consciente da individualidade

94 começa desde o instante em que o homem 53

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) percebe que sua vida teve para ele um caráter meramente externo, e resolve vivê-la dentro de si mesmo, na medida que lhe permita cada conhecimento logosófico que, por tal motivo, ele faz seu. É a única maneira de chegarmos até a própria consciência e sabermos o que há nela, ou seja, o que fomos capazes de acumular em saber, em experiência e em valores morais.

Compreender-se-á que o que se busca é que 95 cada alma humana seja consciente de sua realidade interna e saiba com que recursos pode contar.

Se alguém descobre que seus recursos internos são insuficientes para enfrentar a empresa de seu aperfeiçoamento, nada lhe resultará tão grato e auspicioso quanto saber que a Logosofia lhe permitirá suprir essa falta de previsão, oferecendo-lhe generosamente todos os elementos que sua inteligência necessite para alcançar, no momento devido, o pleno desenvolvimento de aptidões superiores.

Temos de prevenir, contudo, mais uma vez, con-96 tra as possíveis reações da “personalidade”, a qual, ao pressentir sua gradual anulação, atacará com mil objeções, tendentes a manter o império de sua figura artificiosa, tão cuidadosamente adornada para uso externo.

Como se pode ver, “personalidade” é o oposto 97 de individualidade. Portanto, a antropogênese psicológica começa com o indivíduo que pensa, age e se move por impulso de suas energias internas. É preciso saber que a personalidade ganhou império ao avançarem as civilizações em seus refinamentos culturais, provocando o eclipse da individualidade, que foi suplantada pela figuração, isto é, pelo conceito exalta-54

do da própria pessoa. Desde então, não se tem podido dar com nenhuma fórmula capaz de permitir o ressurgimento do ser interno, do indivíduo conscientemente ressuscitado para a realidade de um existir que alcance expressão máxima na esfera transcendente de seu imponderável destino. A Logosofia é, justamente, a especialidade científica e metodológica que se ocupa da reativação consciente do indivíduo.

SOBRE AS DEFESAS MENTAIS

DO HOMEM

Nunca, como nos tempos atuais, foi tão

98 necessário, útil e instrutivo o conhecimento das defesas mentais que cada indivíduo pode instituir à vontade, para preservar-se dos males que constantemente ameaçam sua integridade física, moral e espiritual. Males que, na maioria dos casos, terminam por submetê-lo a vontades alheias, a influências de ambientes, sejam políticos, religiosos, ideológicos ou de qualquer outra índole. Mais ainda, esse desconhecimento, que o impede de estabelecer suas próprias defesas mentais, torna-o inseguro, temeroso e vacilante ante cada situação das tantas que se promovem no curso da vida.

O quadro que estamos apresentando mostra, 99 com clara e acentuada freqüência, que um ser nessas condições carece de recursos mentais para enfrentar com decisão, segurança e valentia cada ato, problema ou situação que lhe exija soluções ou resoluções imediatas. Como pode desenvolver-se a vida de um homem em semelhantes condições? Que autoridade possui sua opinião ou sua palavra, se ele a tem alienada ou subordinada a outras opiniões? Acaso não é esse o fator decisivo, a causa real de uma enorme quantidade de seres se entregarem indefesos e ficarem absorvidos pela “massa”, essa massa que os aglutina em ideologias exóticas ou na dialética fascinante da dema-gogia? Duvidar disso seria cair numa temerária 57

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) ingenuidade, ou dar as costas a um fato repetido, que haverá de golpear duramente o destino do indiferente.

Antes de dar a conhecer o pronunciamento

100 logosófico sobre defesas mentais, queremos estabelecer, para que não haja dúvidas, as causas determinantes dessa falta de estabilidade psicológica, ou seja, como já dissemos, desse estado de desamparo mental em que muitíssimos seres humanos se encontram.

O desamparo mental começa a ser experimenta-101 do na infância,segue na

juventude e continua na fase adulta. Nunca houve na educação primária, no ciclo médio nem nas universidades ensinamento algum que instruísse o homem, desde tenra idade, sobre a forma de resguardar sua integridade psicológica, mental e moral. Não lhe foi ensinado a buscar e encontrar os recursos imponderáveis que sua mente contém e, de modo especial, a conhecer o uso de suas defesas mentais. Caso essa preparação tivesse sido instituída no ensino comum, a humanidade não teria chegado à encruzilhada lamentável e perigosa em que hoje se encontra. Existiu sempre, não resta dúvida, uma injustificável indiferença por parte dos responsáveis pela condução docente, ou então um desconhecimento absoluto das possibilidades humanas a respeito de suas próprias defesas mentais.

Além do que acabamos de assinalar, há algo que 102 necessariamente deve ser examinado à luz de reflexões e observações feitas com amplo critério humanístico e racional. Estamos nos referindo ao trata-mento que se costuma dar à infância em certos setores da comunidade humana, especialmente os religiosos.

Com efeito, há séculos se vem inculcando nas crianças 58

crenças contrárias à razão, com vistas a submeter a mente infantil a um molde, a uma espécie de marca de fábrica impressa na alma, que dificilmente elas podem apagar depois, ao crescerem em idade. Uns lhes inculcam o temor a Deus, mas fazendo-as crer, naturalmente, que professar seu culto assegura a salvação. Outros lhes dizem que, se elas se afastarem das tradições, ritos e práticas, serão perseguidas eternamente e sofrerão um cruel destino. Em termos mais ou menos parecidos, sempre se pronunciaram e continuam se pronunciando outras seitas e correntes pseudo-espiritualistas.

Coincidem no método – ainda que pareça um 103 paradoxo – as comunidades que obedecem ao rigor de ideologias extremistas, porque, como as religiões, elas transgridem a Lei Suprema, que concede ao homem a mais ampla liberdade de pensar, de sentir, de mover-se e atuar, conforme determina o pronunciamento universal que **o criou livre e sobe-rano de sua vida.**

O certo é que nunca se examinou essa questão 104 com a devida seriedade e consciência de sua vital importância. De nossa parte, julgamos um dever justi-ficar, de certo modo, esse descuido por parte de educadores e pais de família, porquanto eles mesmos, em número considerável, foram submetidos em sua

época a procedimentos similares. Portanto, como descobrir nos filhos ou alunos essa particularidade incrustada previamente em suas próprias vidas? É lógico que, para poder observar com liberdade de juízo a anomalia que assinalamos, se deva eliminar antes a trava que o impede, coisa bastante difícil naqueles que nem sequer suspeitam da existência, em si mesmos, de semelhante impedimento.

59

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) A Logosofia, que penetra com singular profundi-105 dade nas causas,até mesmo nas mais ocultas,e que, extraindo-as das negruras do abismo, as revela à inteligência humana, declara que é precisamente na mente das crianças onde se produz a psiqueálise1, ou seja, a paralisação de uma zona mental que altera a faculdade de entender, que é, justamente, a que o homem deve usar para discernir a respeito do delicadíssimo problema de sua inibição espiritual. Nossa longa experiência nesse gênero de investigações já nos permitiu comprovar o seguinte: **1)** Sem o auxílio dos conhecimentos logosóficos, as mentes com psiqueálise, por efeito da pressão moral exercida durante a infância, são incapazes de reagir e de libertar-se dessa prostração espiritual.

2) Os que se auxiliam com o conhecimento logosófico conseguem emancipar-se dessa escravidão mental, após valente e empenhada luta contra o vírus dogmático que lhes foi inoculado na infância.

3) Tal é a alegria e a felicidade daqueles que se libertam da psiqueálise, que não encontram palavras para expressá-las. Ninguém pode, com efeito, imaginar a sensação de alívio que experimenta a criança, o jovem ou o adulto quando recuperam a livre determinação de suas faculdades mentais e de seus pensamentos.

Queremos deixar perfeitamente estabelecido o 106 humanitário propósito que nos guia: modificar um estado de coisas que afeta profundamente a alma humana, por ser essa a origem de muitos dos males que ela padece. Sempre foi inculcado no homem, desde a sua infância, uma fé abstrata, à custa da fé em si mesmo. A Logosofia, com insuperável método, restitui ao homem 1 Neologismo logosófico; aplica-se à paralisação de uma zona mental, afetada por preconceitos dogmáticos. (N.T.: A forma que consta do texto original em espanhol é “psiqueálisis”).

sua fé, a verdadeira, a que surge de sua própria consciência, livre de toda pressão moral, psicológica ou espiritual.

Este simples fato adquire um valor sem precedentes na história da psicologia humana.

A Logosofia restitui essa fé através de uma realização 107 na qual se baseia a confiança em si mesmo,ou seja, leva o homem ao domínio consciente de suas possibilidades, de seus recursos internos e de seus pensamentos, à organização de seus sistemas mental, sensível e instintivo, etc. Instituiu, para isso, como única forma de alcançar tão imponderável desiderato, o processo de evolução consciente, concretizado num cultivo racional, amadurecido e sistemático de condições que definem a vida superior.

Vamos destacar, como um de seus resultados, o 108 que distinguimos muito especialmente com o nome de “defesas mentais”.

Vimos, através do exposto, que o indivíduo carece 109 de defesas mentais porque não tem uma noção exata de sua capacidade defensiva (estamos nos referindo sempre à mental). Carece de tais defesas porque ignora como criá-las e como servir-se delas com eficácia.

Assinalamos, também, como uma das causas

110 principalíssimas que atentam contra as defesas mentais dos seres humanos, as crenças – qualquer que seja sua origem e natureza –, porque invalidam as faculdades de raciocinar, de pensar e de entender.

Quando essas faculdades atuam sem travas, suas funções mobilizam a vontade e permitem ao homem julgar e resolver por conta própria.

111 O erro de muitos é crer que sabem defender-se 61

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) de agentes externos à sua pessoa, de ameaças, intrigas, tentações e tantas outras tramas intencionais a que se vêem expostos pela malícia alheia.A Logosofia ensina o indivíduo a organizar suas

defesas mentais, e o faz prin-cipiando por estabelecê-las no mundo interno de cada um. É necessário conhecer, antes de tudo, uma realidade que haverá de servir para modificar substancialmente toda apreciação que antes se tenha feito a respeito.

Estamos nos referindo aos pensamentos1, deficiências, etc. Quem permaneça alheio a essa realidade, não se vinculando a ela por meio do conhecimento logosófico, deixará de aproveitar a oportunidade de criar suas defesas mentais a curto prazo e, portanto, continuará exposto às contingências da adversidade, dessa adversidade que sua própria ignorância continuamente atrai.

Não negamos que existam pessoas capazes de criar essas defesas sem a assistência da Logosofia, porém à custa de quantas experiências, às vezes dolorosas, e quando sua vida já entrou quase que em declínio. O que interessa, o que deve interessar firmemente, é que não sejam poucos, e sim muitos, os que se beneficiem com estes conhecimentos.

Quando o homem aprende a conhecer seus

112 próprios pensamentos,os **localiza** em sua mente e os **seleciona** para servir-se dos melhores; e quando sabe que pode criar **pensamentos próprios** em vez de usar os alheios, e exercita sua faculdade de pensar, já está de posse de uma chave para dominar seu campo mental e estabelecer suas defesas mentais. Mas ainda deverá conhecer a fundo suas deficiências psicológicas e lutar contra elas, a fim de vencê-las e eliminá-las, para 1 Ver *O Mecanismo da Vida Consciente*, cap. IX, e *Logosofia. Ciência e Método,* lição IV, do autor.

não oferecer pontos vulneráveis em sua pessoa física, moral e espiritual.

Pode-se pensar que o domínio de uma ciência, 113 profissão ou arte seja suficiente para resguardar-se de todas as contingências adversas da vida, porque haverá sempre um recurso à mão para a própria defesa. Contudo, não se pode dizer que isso baste.

Provam-no com farta eloqüência os reiterados fracassos daqueles que, apesar de sua capacitação, não sabem enfrentar devidamente as situações difíceis que lhes

são criadas. É que, além dos conhecimentos comuns, faz-se necessário **equipar a mente com certos recursos de efeitos positivos e instantâneos**, e adestrar-se no manejo dos mesmos. Essas são, precisamente, as defesas mentais que a Logosofia ensina a criar. É uma espécie de esgrima mental, que requer um treinamento diário para manter a mente ágil.A experiência constitui, pois, o meio natural onde cada um haverá de comprovar a eficácia de nosso método neste importante aspecto de sua aplicação.

A L G O S O B R E A V E R D A D E

E O E R R O

Está plenamente comprovado o difícil que é 114 convencer, a quem se acha identificado com o erro, de que vive fora da realidade. Achar-se identificado com o erro é viver sob uma permanente sugestão que a tudo deturpa ou tergiversa. Exemplo eloqüente temos no campo político. Quantos não se deixaram enganar pelas afirmações dos líderes totalitários, que se proclamam paladinos da demo-cracia, da liberdade e do direito? Nem mesmo vendo todo o contrário as pessoas saem de seu erro, tal é a obstinação e a invalidez mental que as dominam. No campo religioso, os erros se fundamentam numa pregação de fatos absurdos, que os adeptos admitem sem reflexão nem julgamento. Grave é a cegueira do crente, cuja inteligência não pode discernir entre o verdadeiro e o falso. Conforma-se em crer que está no certo e rechaça toda idéia emanci-padora de sua incondicional submissão ao dogma, porque o aterroriza o simples fato de pensar que poderia estar equivocado. No social, à semelhança do político e do religioso, abraça-se com fanatismo uma ideologia e, embora esta se estruture sobre falsi-dades e ponha de manifesto embustes inqualificáveis, acredita-se docilmente que ali está a verdade, caindo sob o feitiço sedutor de suas promessas, como o pás-saro na armadilha.

65

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) A evolução consciente permite ao homem

115 defender-se do engano onde quer que este o espreite, porque fundamenta sua defesa no conhecimento das causas que o engendram. Assim, por exemplo, sabe que é impostura o que não concorda com a realidade e o que se esquiva à verificação individual, à qual todo ser tem direito.As verdades, quando o são, não se ocultam nem se impõem; revelam-se à luz da razão, com o objetivo de que o homem tome consciência delas e as use para emancipar-se da ignorância.

O que se pretende impor como verdade só tem um fim: escravizar o ente humano, para convertê-lo em instrumento passivo daqueles que exploram sua credulidade.

A sabedoria logosófica permite optar entre viver 116 no erro, que escraviza, ou na verdade, que faz o homem livre e forte, como seu destino requer.

A L O G O S O F I A I L U M I N A O

C A M P O D A P S I C O L O G I A

INOPERÂNCIA DOS MÉTODOS ADOTADOS

PELA PSICOLOGIA NO MEIO UNIVERSITÁRIO

Antes de determinar as vantagens que o univer-117 sitário obtém ao dedicar-se ao estudo e prática dos conhecimentos logosóficos, é de todo imprescindível assinalar algumas observações importantes em torno do ensino comum da Psicologia.

Deixando de lado os equívocos e contradições 118 que se percebem nos textos, ressaltaremos as obrigações que o estudante assume para satisfazer as exigências da cátedra.Vê-se obrigado a sobrecarregar sua mente com a menção exata de todas as hipóteses e teorias neles estabelecidas. Apesar das visíveis falhas conceituais vertidas nos mesmos, observam-se em mais de um desses livros, não obstante, sedimentos de erudição psicológica; mas essa erudição – convém deixar claro – é incompatível com o conhecimento real e positivo que cada ser humano deve ter de sua própria psique. Já pudemos ver muitos estudantes acreditarem que dominam a psicologia por saberem citar corretamente o que disseram célebres autores sobre o tema, e embaralharem termos ostentosos, como se tudo isso não fosse mais que elucidar assun-tos concernentes ao semelhante, com exclusão absoluta da própria sorte.

 RESULTADOS PRÁTICOS E CONVINCENTES

QUE O UNIVERSITÁRIO OBTÉM DA

LOGOSOFIA

Passemos agora a considerar quanto muda a 119 posição do estudante universitário,tão logo ele se dispõe a adotar nosso método. Nem bem começa a penetrar nos arcanos da ciência logosófica, percebe a diferença que existe entre a psicologia corrente, sem conteúdos concretos, e a concepção logosófica, que leva o ser à compreensão cabal dos intrincados temas psicológicos, sobretudo quando o indivíduo deve responder às exigências de suas próprias necessidades internas.

A Logosofia o conduz a investigar e analisar den-120 tro de si a estruturação psicológica de seu próprio ser. É como se lhe fossem abertas as portas de seu mundo interno, até esse momento desconhecido, apesar de tudo quanto acreditou saber a respeito. A verdade que vai sabendo sobre si mesmo agora o atrai mais do que a que acreditou saber sobre os demais.

Compreende e, por conseguinte, admite o erro em que incorreram os psicólogos, ao conduzirem a investigação fora de si mesmos, sem o menor ponto de apoio em suas próprias vivências internas e conscientes. A esse primeiro resultado se vão somando outros, em séries progressivas. Com a iniciação do processo de evolução consciente, o universitário percebe o influxo de uma nova corrente energética, proveniente dessa realidade que internamente se pôs em movimento.

Dissemos, com toda a propriedade, que se pôs em 121 movimento dentro dele uma realidade que havia permanecido estática, e com isso a vida adquire outro

sentido, porque outros são seus incentivos. Com efeito, quando o universitário se dá conta de que possui um sistema mental, um sistema sensível e outro instintivo, seu interesse desperta, aumentando de grau tão logo comprova que os pensamentos são entidades autônomas que atuam, em geral, independentemente da vontade do indivíduo e gravitam sobre ele de forma muitas vezes despótica. Mas esse interesse se converte em emoção e assombro ao tomar conhecimento da realidade de sua consciência e compreender a importância capital do processo

de evolução consciente que nossa ciência pre-coniza e ensina.Aqui se verifica uma segunda mudança, ou seja, outro resultado positivo através do ensinamento logosófico. O jovem comprova, com absoluta certeza, que tudo o que lhe foi e é ensinado nas esferas educa-cionais constitui mera ilustração intelectual sobre teorias e opiniões expostas através de diversas épocas, que nada têm a ver com o verdadeiro conhecimento da psicologia que cada um pode descobrir dentro de si, tão logo se proponha esse imponderável objetivo.

Chegando a essa conclusão, o estudante respeitará 122 a palavra de seus professores quando lhe falarem de psicologia, e não discutirá com eles, porque sabe que são duas concepções totalmente diferentes, que não guardam entre si relação alguma. Sua atitude, daí em diante, será de prudência. Já sabe a que se ater a respeito do conhecido, tendo em conta o vital pronunciamento da Logosofia. Desnecessário é dizer que todos aqueles que experimentam estas verdades jamais lhes voltam as costas; ao contrário, continuam sua evolução consciente com renovado entusiasmo. Sabem que, quando falam de psicologia, o fazem munidos do conhecimento cabal da psicologia própria, que é por onde deveriam começar aqueles que professam a matéria.

A L O G O S O F I A T R A N S F O R M A

E E N R I Q U E C E A V I D A

CÂMBIOS NO PENSAR E NO SENTIR

Ao dizermos que o estudo da Logosofia difere 123 de todos os demais, fundamentamos nossa afirmação no fato de que o logosófico é um estudo eminentemente formativo e base de uma nova cultura: ativa, construtiva, reformadora; eis aí suas grandes virtudes pedagógicas. Quem aprende Logosofia sabe que não deve especular nem fazer uso externo da mesma, como ocorre com a ilustração e cultura correntes. E o sabe porque, desde o primeiro até o último dos seus ensinamentos, ela está impregnada desse conhecimento básico. Tendo isso presente, logo se verá e comprovará que, na configuração psicológica e mental de quem cultiva a Logosofia, se vão operando câmbios de extraordinária importância. Em primeiro lugar, aprende a usar conscientemente sua faculdade de pensar. Quando dizemos “conscientemente”, referimo-nos ao instante em que o indivíduo se dispõe a usar essa faculdade, a de pensar, para um fim determinado, o que ele faz com pleno domínio de sua vontade. Exemplo: Proponho-me criar um pensamento ou uma idéia.

Este propósito constitui o “leitmotiv” de minha vontade até alcançar sua culminação. Quero que sua composição mental seja de índole construtiva. Em função do objetivo que me incitou a criá-lo – melhorar minha situação econômica, por exemplo –, passo então em revista os recursos que possuo para elaborar 71

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) a imagem mental do mesmo, cujos atributos haverão de ser os de **realizável, proveitoso e lícito**.Alguns dos elementos que haverão de integrar sua composição mental podem já estar em mim, outros terei de buscar e mesmo criar. Para isso, e sempre atento ao propósito que me moveu a dar vida a esse pensamento, cuja raiz nesse caso foi uma **necessidade** material, recorro à minha vontade, a fim de que ela me dispense, com a devida solicitude, estes três fatores volitivos que devem, sem falta, reger e promover todas as criações da inteligência: **esforço, empenho e constância**. Posto já em marcha o pensamento dentro do recipiente mental do propósito onde ele haverá de se desenvolver, vou reunindo os elementos afins com o mesmo, que extraio de outros pensamentos ou idéias existentes em minha

mente, os quais vão se fazendo presentes ante minha percepção interna, atraídos pela função de pensar. Se tudo isso ainda não for suficiente, quer dizer, se minha razão ainda não achar realizável o cultivo que dará forma à minha célula mental, buscarei novos elementos constitutivos, seja na experiência ou no conselho alheios, seja no estudo, na observação, na própria reflexão, etc., até que a composição do pensamento finalmente me satisfaça. Resta-me agora pô-lo em marcha, isto é, fazê-lo cumprir na vida real o objetivo que me impulsionou a criá-lo.

Apresentamos essa imagem por ser, talvez, a mais 124 acessível ao entendimento.Trasladem-la, agora, ao campo da realização logosófica, se é que nos propo-mos orientar nossa vida em tal sentido, e vejamos como ali corresponde conduzir-se:

Para tal fim, começo a busca e seleção dos elementos destinados a integrar a célula mental que quero criar.

Suponhamos que esta tenha ficado assim constituída: 72

Curso de Iniciação Logosófica

a) estudo e compreensão dos ensinamentos logosóficos e sua aplicação ao conhecimento de mim mesmo.

b) análise e estudo da obra logosófica e sua reper-cussão em mim, como partícula viva e integrante da mesma.

Munido desses elementos, mobilizo todos os meus recursos internos, como no caso anterior, mas eis que, aqui, a Logosofia me indica exercer uma severa vigilância e controle sobre minha mente, se aspiro a cumprir a finalidade que persigo. Seguindo, pois, seus preceitos, devo estabelecer nela outro pensamento: um pensamento capaz de resguardar a realização de meu objetivo, que é, numa palavra, evoluir conscientemente.

Trata-se do **pensamento-autoridade**, considerado pela Logosofia **representante direto da consciência**. Esse pensamento será o encarregado de proteger meus passos daí em diante, chamando-me à realidade toda vez que me desvie ou corra esse perigo. Dessa maneira, evitarei qualquer interrupção promovida pelo desalen-to ou pelo fastio, ou por alguma outra intromissão alheia ao motivo que me guia, porque me asseguro da excelência dos resultados que busco, já que,

enriqueci-do constantemente com os elementos vivos que minha inteligência e sensibilidade extraem da realização a que sou levado por meu propósito, percebo como isso gera vínculos constantes, que a cada dia me unem mais grata e firmemente com o ensinamento que nutre meu espírito e minha vida, com a obra de reforma humana da qual sou parte e testemunho, e com o autor que a dirige, alenta e esclarece.

Cabe-nos ainda adicionar que os câmbios que se 125 verificam no sentir, através do processo de evolução consciente, ampliam a dimensões superlativas a extensão dos campos mental e sensível, ao se incor-73

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) porarem a eles sentimentos de maior hierarquia. A faculdade de sentir1 desempenha nisso um papel fundamental, porque, ao experimentar o ser as sensações que nele se produzem em virtude dos câmbios que vai conseguindo, seus sentimentos se enobrecem.

Finalmente, os câmbios no pensar e no sentir 126 elevam as miras e introduzem na vida uma va-riante de ação enaltecedora sobre a conduta e o caráter.

Uma prova disso nos é dada pelo novo conceito que o ser inspira em seus semelhantes, nos quais gradualmente desperta – ao mostrar-lhes seu saber com simplicidade e segurança – o afã de se superarem.

Mais notável ainda é a comprovação que cada 127 um faz dessa mesma realidade. Deixou-se para trás uma vida escravizadora, limitada e externa, aparentemente impossível de substituir, para renascer em outra, plena de conteúdos essenciais e de dimensões infinitamente superiores. Já não se pensa egoisticamente em satisfazer gostos, desejos e paixões pessoais, que nunca se saciam. Elevada a vida a outro nível, a própria evolução faz o homem experimentar as mais sublimes sensações de prazer, quando une a seu labor de aperfeiçoamento interno a nobre tarefa de compartilhar com seus semelhantes idênticas preocupações. Se em tais circunstâncias oferece e torna efetiva sua ajuda psicológica e espiritual ao amigo com quem convive, em boa hora o faz; e se é o próprio ser quem recebe essa ajuda do semelhante, bem-vinda seja.

1 Ver *Logosofia. Ciência e Método*, lição V, do autor.

L O G O S Ó F I C A N O S A S P E C T O S

M A I S P R O E M I N E N T E S D A

V I D A H U M A N A

NO INDIVIDUAL

Passaremos a precisar os resultados do estudo 128 logosófico nos aspectos mais importantes da configuração humana. No individual, queremos destacar a eficácia do método pela soma de vantagens que cada qual vai anotando em seu haver pessoal.

Passemos, pois, à especificação cabal dos benefícios que o indivíduo vai recebendo, quando, transformado em logósofo, realiza seu processo de evolução consciente.

Entender-se-á que tais benefícios são, evidentemente, os resultados positivos que ele obtém enquanto cumpre com empenho e constância as diretrizes que a Logosofia estabelece em seu auxílio, resultados estes que resumiremos assim:

1) Aprende a conduzir sua vida conscientemente.

Isso lhe outorga vantagens de toda ordem, porque sabe a que se ater em cada circunstância ou diante de qualquer situação.Age em todos os casos sem precipitações, tendo em conta o que sua vida representa e o que dela deve fazer para sua felicidade futura.

2) Aprende a ser dono dos pensamentos que atuam em sua mente e controla todo pensamento externo que tente influenciá-la. Sabe como aumentar, mediante a função seletiva de sua inteligência, o 75

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) número e qualidade dos pensamentos que favorecem sua evolução, e como eliminar os que a entorpecem.

3) Muda sua conduta, seu modo de ser e de agir, com o que enaltece, em tempo relativamente breve, o conceito que dele se tinha, tanto entre seus familiares como no círculo de suas amizades ou vinculações for-tuitas.

4) Satisfaz plenamente suas inquietudes de ordem espiritual, tranqüiliza as psicológicas e encaminha com favorável auspício as econômicas.

5) Adquire segurança no pensar e no agir.

6) Seu caráter, antes agressivo, irascível, amargurado ou triste, torna-se sereno, alegre e otimista.

7) Enriquece sua consciência com o concurso de conhecimentos transcendentes. Esses conhecimentos lhe permitem introduzir-se em seu mundo interno e explorá-lo. Ao fazer isso, toma contato com o mundo metafísico ou transcendente, fonte das concepções eternas, por ser mental sua poderosa e fecunda força criadora.

8) Consolida a fé em si mesmo, fato este que o emancipa de toda fé baseada no abstrato, incapaz de resistir à analise sensata da razão. A fé em si mesmo é sinal evidente de integridade moral e espiritual, e adquire força categórica na livre decisão da vontade do indivíduo.

9) Alcança, finalmente, a redenção de si mesmo, prerrogativa que a lei de evolução lhe concede1. É precisamente no processo de evolução consciente, paralelo ao conhecimento de si mesmo, que o ser encontra, como esculpidos em relevo, os erros cometidos e as dívidas que contraiu ao longo de sua existência.Tais erros, ele os pode reparar até culminar 1 Ver *O Mecanismo da Vida Consciente*, cap IV e XIV, do autor.

na liberação de tão pesada carga, graças à capacitação logosófica alcançada; quanto às dívidas contraídas, podem elas ser definitivamente canceladas, ao se fazer o bem conforme a Logosofia prescreve, conscientemente, e com tal qualidade e volume que exceda com folga a totalidade dos erros, desacertos e tudo quanto de mau possa ele ter feito até o momento de iniciar seu processo de evolução.

NO PSICOLÓGICO

O desconhecimento da realidade interna assume, 129 em cada indivíduo, proporções de desesperança à medida que avança em idade, e – a menos que conforme sua vida à resignada inabilitação de suas aptidões superiores, por carecer dos conhecimentos que as desenvolvam – buscará por todas as partes,

com crescente inquietude, a palavra luminosa que clareie seu entendimento e resolva a indagação que se plasma na mente do homem diante da incógnita de seu destino.

Na parte psicológica, que é a **intermediária** 130 **entre a física e a espiritual**, é onde se fazem mais evidentes os resultados obtidos pela ação do conhecimento logosófico.

Ao tomar contato com sua realidade interna e 131 focalizar a observação em zonas ignoradas de sua estrutura psicológica e mental, o indivíduo experimenta uma sucessão de câmbios em sua maneira de ser, principalmente no pensar e sentir, o que lhe amplia a vida. Essa ampliação da vida dilata, naturalmente, o campo das projeções dos sistemas mental e sensível1, e 1 Ver *Logosofia. Ciência e Método*, cap III e V, do autor.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) estimula notavelmente o esforço para maiores aquisições no campo do saber transcendente.

O estudo dos pensamentos, que, complementado 132 com o das deficiências, dá capacidade executiva ao esforço por erradicar da vida toda influência nociva, traz paralelamente um positivo avanço na evolução do ser. Aumentam as forças psíquicas que sustentam o potencial dinâmico das energias mentais, e o ser, assim fortalecido, alcança os estados mais lúcidos de sua inteligência. Mas a isto logicamente será preciso acres-centar outras realizações ensejadas pelo método logosófico, para que surja, em sua plenitude, **o ente psíquico, antes entorpecido pela ausência de estímulos para seu desenvolvimento.**

Cabe, além disso, registrar a sensação de equilíbrio 133 psicológico e mental que o ser experimenta,assim como as de alegria e bem-estar que o acompanham em todos os momentos de sua vida.

Como vimos, a influência construtiva da

134 Logosofia sobre a parte psicológica do ser é poderosa e decisiva, já que cumpre os altos fins da evolução em seu aspecto consciente.

Voltando aos pensamentos, são eles precisamente 135 os que sofrem o primeiro impacto da ação orde-nadora, seletiva e fertilizante de nossos conhecimentos,

desde o momento em que é na direção deles que o método logosófico dirige sua corrente depuradora e edificante.

Aos pensamentos de velha data não fica senão a 136 alternativa de se ausentarem do recinto mental 78

de quem começa seu processo de evolução consciente, ou acabarem desintegrados, porque o dedo acusador da realidade os aniquila. Se tais pensamentos não foram capazes, antes, de alentar dentro da mente humana nenhuma idéia feliz, nem oferecer a menor colaboração para resolver os problemas da vida rotineira, muito menos poderiam ajudar no desenvolvimento das possibilidades transcendentes do ser. Daí a imperiosa necessidade de desalojá-los, a fim de que outros pensamentos de índole superior ocupem seu lugar. É

esta uma experiência de singulares projeções para o reequipamento mental, moral e espiritual do ser; experiência que nunca falhou, e que prova a eficácia do método nessa parte tão importante de sua aplicação.

Tenha-se muito em conta que, no geral, o

137 homem não atribui nenhuma importância aos pensamentos, tanto que jamais se ocupa deles, con-fundindo as funções dos mesmos com as de sua faculdade de pensar.Tampouco poderia assegurar se o pensamento que expressa em determinado momento é seu ou é alheio. Possuir, pois, o domínio do próprio campo mental e ser dono e senhor dos pensamentos, próprios ou alheios, que serão postos a serviço da causa do aperfeiçoamento, é alcançar uma conquista de imponderável valor para a vida. Desnecessário seria, aqui, estender-nos mais sobre o que significa para o destino da criatura humana o conhecimento e o domínio dessa extraordinária e fecunda realidade, que haverá de iluminar os melhores dias de sua existência no mundo.

NO MORAL

No moral, com justa razão, é de deprimir a linha 138 descendente que se observa no seio das grandes comunidades humanas, especialmente entre os jovens, sobre os quais mais repercute a falta de atenção por parte dos adultos. Essa desatenção tem sua origem em causas que já assinalamos e das quais voltaremos a nos ocupar mais adiante, ao falar do espiritual. Pais e professores mal podem orientar a juventude, quando neles mesmos estão radicadas essas causas que vêm de longe, e que tantos prejuízos sempre ocasionaram à moral do homem. É um fato inegável que a orientação dada à infância e à juventude carece de verdadeiro incentivo moral. Nem a criança nem o jovem são levados a formar um conceito claro de sua responsabilidade como seres inteligentes e donos de uma vida que devem dig-nificar com o exemplo de sua vontade posta a serviço de suas aptidões. Em outros termos, não lhes é ensinado a ser conscientes do que pensam, fazem e sentem.

O frio método pedagógico dos estabelecimentos educativos – oficiais e particulares – carece de eficácia no fundo da psicologia de cada educando; ao contrário, mantém-se na superfície da mesma, dando lugar a uma defeituosa formação da personalidade. Todo ensinamento moral não avalizado pelo exemplo de quem o dita, atua em sentido contrário na alma de quem o recebe. É esse um fato tão evidente que ninguém ousará pô-lo em dúvida. A Logosofia declara que a moral surge, no indivíduo, das excelências de seu sentir interno. É preciso cultivar essas excelências e ser consciente de que elas constituem uma força imponderável, quando postas a serviço dos desígnios superiores do espírito.

Depois de se ter deixado o mal avançar tanto, 139 não basta apontar uma ou outra vez o desvio, com posturas sentenciosas desta ou daquela cátedra; o que a humanidade necessita é que se lhe ensine e trans-mita o verdadeiro conhecimento de sua evolução. É

necessário dar ao homem os elementos que lhe faltam para orientar sua vida com segurança pelos caminhos do mundo. É precisamente isso o que a Logosofia oferece a favor do grande problema pedagógico-moral cuja solução a consciência humana reclama.

A juventude, por exemplo, sofre a falta de uma 140 preparação básica para a vida.Não recebe diretrizes precisas que lhe determinem a conveniência de seguir uma conduta reta, conduta que deve ser ilustrada com imagens claras a respeito das responsabilidades que cada indivíduo assume, tanto na família como na sociedade. É

necessário que o jovem chegue a compreender a fundo que toda infração aos princípios morais e sociais de convivência humana introduz uma perturbação em sua vida, em prejuízo do conceito que merece.Além de atender a todos esses aspectos, o ensinamento logosófico vai mais além: ensina o jovem a ser consciente de seus pensamentos e atos. Desse modo, adverte-lhe que suas aspirações de êxito na vida deverão condicionar-se a um comportamento que não desvirtue a legitimidade das mesmas.

O incremento da delinqüência juvenil obedece, 141 em grande parte, ao fracasso dos sistemas pedagógicos empregados até o presente.As mentes dos jovens são assaltadas por pensamentos que os levam a cometer toda classe de deslizes.A pedagogia logosófica inclui, para estes casos, um elemento de grande valor: as defesas mentais, que agem sobre os pensamentos negativos como os repelentes usados para eliminar 81

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) insetos. O conhecimento do sistema mental e dos pensamentos que se hospedam na própria mente, a eliminação dos maus ou inúteis e o aumento dos bons ou úteis são fatores importantíssimos de defesa mental.

Mas a moral – insistimos – se edifica com o bom 142 exemplo, não com palavras. Nutre-se e afirma-se numa atitude que surge do ser interno como imperativo da consciência. Essa atitude é o respeito; o respeito que cada qual deve ter para consigo mesmo, a fim de não pre-judicar seu conceito com pensamentos, palavras ou atos que o denigrem; o respeito ao semelhante, que outorga a mesma consideração por parte dos demais; o respeito a Deus, afastando da mente todo pensamento ou idéia que não favoreça a aproximação a Ele pelo caminho do saber e da perfeição; finalmente, o respeito que se deve a

tudo o que, por sentimento natural, inspira respeito.

Nos ambientes onde se cultiva o ensinamento 143 logosófico, ambientes nos quais o respeito e o afeto se somam ao afã comum de evolução, a moral é uma norma congênita, tornada hábito em todos. Daí que a infância e a juventude não sofram ali o desamparo espiritual que os que vivem e se educam em outros ambientes acusam.

Quando os jovens não são instruídos, durante 144 sua fase incipiente como seres racionais, acerca dos perigos que ameaçam suas vidas, caem facilmente nas redes que as ideologias extremistas lhes estendem, com o fim de enganá-los e fazê-los servir a seus obscuros desígnios.

Ao proteger a infância e a juventude contra qual-145 quer tipo de intenções que pretenda desviá-las do 82

bom caminho, a **Logosofia oferece a todos a possibilidade de conservar sua liberdade.** E a conservam não se entregando ao domínio de ninguém, senão ao de si mesmos, para serem donos absolutos de sua pessoa e responsáveis diretos pela condução de sua vida.

Quem experimentou a tortura do desconceito 146 por ter sua pessoa em má conta verifica, mediante o saber logosófico, que seu pensar e sua conduta lhe vão granjeando simpatia e respeito, o que lhe permite sentir-se cômodo e a gosto onde quer que se encontre, seja entre amigos, seja entre simples conhecidos. Em outros termos, aprende a ser grato e a inspirar uma boa recordação em todas as partes. É um crédito moral nada desprezível.

O enunciado destes resultados e benefícios nos 147 permite destacar o enorme valor do processo de evolução consciente, o qual, ao mesmo tempo que depura o indivíduo de tudo de mau e inservível que atormenta sua existência, concede-lhe a vantagem de supri-la com o que lhe seja útil e realmente bom, e essa série de câmbios constitui o princípio básico no qual vai sustentando sua própria redenção. Isso é o que todos podem fazer por si mesmos, sem necessidade de recorrer a nenhum intermediário oficioso; ninguém pode arrogar-se esse poder a expensas de outrem, porque Deus dotou cada criatura humana para que a liberdade, o dever, o direito e a responsabilidade se consubstanciem nela como essência viva e inalienável de sua existência.

NO ESPIRITUAL

É este um dos setores da atividade humana mais 148 castigados pelo desvio que, através das épocas, 83

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) veio incubando a desorientação e o ceticismo em grande parte da humanidade.

A julgar pelo estado de inquietude, insatisfação, 149 dúvida e desolação manifestado pela maioria dos que recorreram e recorrem aos nossos ensinamentos, podemos inferir, com boas razões, que a civilização ocidental – ou seja, sua cultura, que é seu conteúdo –se acha em vias de uma derrocada inevitável. Há séculos não supera seus conceitos, que mantém aferrados ao que se chamou de “tradição”, sem que se tenha pensado, certamente, que não se devem truncar as grandes possibilidades humanas de evolução, porque isso inabi-litaria o homem para dar cumprimento cabal ao objetivo máximo de sua existência. Foram-lhe inculcadas, graças a uma milenar submissão, idéias e crenças que só serviram para endurecer seus sentimentos e imobilizar certas zonas de sua mente, precisamente aquelas que respondem aos ditados internos de aproximação a seu Criador, a seu Deus. Não tem sido outra coisa o que vemos aparecer na superfície desse mundo individual, tão logo levamos o homem a examinar, com lucidez de juízo, em que realidade se baseia sua fé cega, bem como a examinar se já se deteve, em algum momento, para refletir acerca da necessidade de estar certo sobre uma questão de tanta transcendência. Em quase todos temos encontrado a mesma obstinada resistência a realizar tal exame de consciência. E em todos, sem exceção, temos visto refletido o temor de que lhes seja demonstrado o erro em que vivem.

Como se esse erro, ao qual inconscientemente se afer-raram, por força de acreditarem nele pudesse converter-se milagrosamente em verdade, como compensação à sua cegueira.

Entretanto, apesar do inconveniente anotado, 150 temos podido comprovar a eficácia de nosso método ao atuar com êxito sobre os sistemas mental e sensível daqueles que, em tal estado, recorrem à fonte logosófica para se inteirarem de seus conteúdos essenciais. Em honra à verdade, devemos destacar que, em relação às pessoas em quem foram inculcadas com força idéias ou crenças do tipo religioso, custou muito trabalho fazê-las retornar à realidade. Fica fácil para o logósofo experiente descobrir a característica predomi-nante dessa classe de seres, que em sua maioria, como dissemos, foram submetidos desde tenra idade ao processo de fixação inconsciente de certas imagens rígidas – e, portanto, estáticas –, relacionadas com sua educação espiritual.Temos também presenciado o despertar dos mesmos e suas manifestações de alegria, ao experimentarem, pela primeira vez, a sensação sublime de pensar e sentir com inteira liberdade, o que, no fundo de suas almas, já transbordava de necessidade.

Isso prova que as proibições estabelecidas por 151 certas comunidades com respeito à infância, e que perduram durante a vida do crente, se tornam totalmente nocivas para o desenvolvimento espiritual e evolutivo do ser humano.

São tão lógicas e claras as questões suscitadas pela 152 Logosofia, e tão fundamental sua orientação para resolvê-las, que só as mentes obcecadas pelos preconceitos recusam suas verdades, que beneficiam e libertam a cada um, individualmente. Isso nos recorda aqueles escravos sulinos, na Guerra da Secessão, que imploravam continuar sob o jugo de seus requintados senhores, porque se sen-tiam incapazes de ser livres e bastar a si mesmos na luta pela vida. Apesar disso, tão logo se foram habituando ao 85

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) exercício da liberdade, aprenderam a comportar-se como os demais e, surpresos, viram desaparecer, uma após outra, as dificuldades que a princípio acreditavam insuperáveis, ao mesmo tempo que essa nova luta pela existência se mostrava para eles cada dia mais interessante, à medida que se sobrepunham à inibição que os havia impedido, até então, de sentir a vida como própria e de fazer dela um motivo permanente de alegrias e de estímulos. Pois bem, a mesma coisa experimentam, sem maiores varia-

ções, aqueles que, liberados da escravidão religiosa ou ideológica, em lugar de servir cegamente a um amo servem aos propósitos de seu destino e à causa da humanidade em sua evolução consciente, rumo aos ele-vados desígnios para os quais foi destinada.

É este, sem dúvida, um dos resultados mais apre-153 ciáveis que se obtêm da ciência logosófica com a aplicação de seus preceitos. Na maioria dos casos, age como gerador das energias mentais que os seres perderam durante a estéril passividade a que foram levados pela inculcada fé no abstrato, em prejuízo da fé em si mesmos. A Logosofia – já o dissemos em alguma outra parte – restitui ao homem essa fé perdida, fazendo com que saiba por conta própria quais são os fundamentos reais que assistem a cada idéia ou ato, bem como evitando-lhe aceitá-los sem raciocínio algum, pelo simples fato de confiar na palavra alheia.

Fica assim resolvido um problema que aflige a 154 humanidade desde tempos imemoriais. O

homem deve emancipar-se – já é tempo – de toda superstição ou embuste que ensombreça sua razão, e encarar decidida e valentemente a realidade que só através do conhecimento lúcido de sua inteligência ele pode assimilar, para bem de seu espírito e de sua vida.

NA FAMÍLIA

No seio da família, a prática do conhecimento 155 logosófico e o adestramento consciente das aptidões mentais e psicológicas produzem resultados fecundos. Lares onde reina a discórdia – por causa de desavenças, antagonismos de modalidades, predileções, diferenças de gostos ou opiniões, bem como por ausência de toda vontade de conciliação – vão mudan-do gradualmente pela ação harmonizadora e criadora do ensinamento logosófico, até alcançar aquela doura-da concórdia que só se manifesta quando os lares* da compreensão, do respeito e do afeto foram benevola-mente acolhidos no páramo doméstico, convertendo-o em oásis. É que o cultor da Logosofia, ao consagrar seu tempo disponível à realização do processo de evolução consciente, que implica um constante melhoramento de suas aptidões e condições, propicia e faz efetiva a grata convivência no lar. Geralmente, os apreciáveis câmbios observados em quem começa a viver logosoficamente levam os demais membros da família à decisão de seguir idêntico caminho, com o que o lar se torna, finalmente, um baluarte de paz e de felicidade. Todos falam e comentam, com viva alegria, sobre as ocorrên-cias do processo que estão realizando, e revivem com prazer os

momentos de elevadas vivências psicológicas e espirituais que se promovem no imenso campo de estudo e experimentação da Logosofia.

O conceito logosófico sobre a conduta humana, 156 que cada logósofo torna próprio por considerá-1 N.T.: Metáfora em que o autor situa a compreensão, o respeito e o afeto como os lares da mitologia (deuses domésticos entre os romanos e etruscos, protetores do lar ou da família).

87

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) lo imprescindível como respaldo de sua vida de relação, leva a compreender, sem lugar a dúvidas que a formação ética de uma pessoa depende de certos fatores e, muito especialmente, do cultivo que faça de suas qualidades morais e sensíveis. A ética não teria finalidade ou, melhor ainda, não cumpriria seu verdadeiro objetivo social, se não contivesse os elementos básicos que a tornam possível, a saber: elevação de propósitos, tolerância, paciência, obsequiosidade sincera, naturali-dade no trato, afabilidade, prudência e tato nos juízos que se emitem sobre terceiros.Arrematando esse enunciado ético, diremos também que, acima de tudo, haverá de reinar a cortesia como expressão de afeto e de respeito e, do mesmo modo, o pensamento conci-liador, que consolida a mútua consideração e entendimento.

Pode-se ver agora por que a Logosofia realiza 157 obra tão benéfica no seio dos lares, ao transformar fundamentalmente o ambiente mental e

psicológico em que antes a família se debatia, pelo fato de pais, mães e filhos carecerem dessas diretrizes precisas, as quais levantam o ânimo, aquietam as excitações do temperamento e obrigam a ser cada dia mais consciente da própria responsabilidade moral.

NO SOCIAL

A Logosofia sempre sustentou e sustenta que 158 todo processo de melhoramento social haverá de fracassar, inevitavelmente, se antes não se encara o problema do indivíduo, isto é, se este não é formado sobre a base de uma disciplina interna que o eduque psicologicamente no sentido de prestar serviços à sociedade sem ser absorvido por ela, evitando assim o 88

truncamento de sua independência de juízo, con-cretizada em sua liberdade moral e espiritual. O

homem-massa – bem o sabemos – é um ser anulado, que deve obedecer cegamente às diretrizes de sua agremiação ou sindicato, que por sua vez obedecem, como se vê em todas as partes, a diretrizes políticas. Em tais condições, como pode melhorar a situação dessa massa de homens apegados a rígidos comandos, se individualmente eles não têm perspectiva alguma de melhoramento? Sua única esperança está voltada para o que a massa conquiste, mais por força de violências do que pelo esforço regulador da produção. É que o melhoramento indiscriminado de todos os que integram a massa desalenta os capazes, os empenhados que anseiam lavrar para si um porvir. E é natural que o nivelamento dos salários produza, instantaneamente, uma quebra no trabalho consciente dos melhores, incidindo esse fato no maior custo da mão-de-obra, que aumenta em conseqüência das reivindicações tra-balhistas, através das quais se pensa, com ilusão, escapar do inferno da inflação.

Confrontem-se, agora, os resultados obtidos com 159 esta nova cultura.A Logosofia começa por levar o homem à conquista de sua própria liberdade e independência. Como? Fortalecendo os pontos débeis de sua psicologia, fazendo-o compreender que dentro dele existem recursos mais que suficientes para aumentar seus ganhos e diminuir seus gastos. É certo que o indivíduo pode confiar em suas forças e em sua capacidade quando se propõe valorizar a moeda depreciada, buscando em atividades extras, ou em aperfeiçoamentos técnicos, o incremento de seus salários, mas é interessante saber que tudo isso pode ser em alto grau facilitado mediante a realização do processo de 89

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) evolução – de cujos resultados estamos nos ocupando extensamente –, pois, por esse meio, serão encontradas as soluções apropriadas para dar à vida a amplitude necessária, o que jamais seria alcançado com os aumentos coletivos que os homens-massa conseguem após árduas lutas, enquanto continuam como presas do número, que lhes absorve a individualidade.

Quando o ser humano desfruta as prerrogativas 160 de sua liberdade e é consciente disso, sente-se firmemente inclinado a estender esse benefício a seus semelhantes.A Logosofia, entre tantas outras coisas, lhe ensina isto, razão pela qual os bens morais, espirituais e econômicos que representam essa conquista são esten-didos e oferecidos a cada um dos integrantes da massa anônima, para serem compartilhados, com o objetivo de que, por sua vez, eles recuperem a independência e a liberdade perdidas. Poder-se-á objetar que os resultados dependem de um lento processo. Estamos de acordo; mas ninguém ousará desconhecer que, por esse meio, se avança para a conquista efetiva e real de um futuro promissor para o homem, enquanto que, pelo outro, se anda em sentido contrário. As conquistas sociais são tão efêmeras que os trabalhadores se vêem obrigados a lutar sem tréguas, sempre pelas mesmas razões, sem alcançar com seus triunfos um equilíbrio estável em seus orçamentos. Ao contrário, o homem que se instrui com nossos conhecimentos e compreende que nele reside o meio de obter as melhorias que antes esperou da ação coletiva de suas agremiações, não perde mais tempo nisso, e logo supera sua situação, sentindo-se, de repente, como se vivesse em outro mundo. Em realidade é assim, porquanto já não vive naquele mundo de angústias, de nervosismo e de esperanças frustradas. Agora, só confia em suas forças, 90

adestradas na capacitação consciente de seus recursos internos. De operário, converte-se em patrão de si mesmo. É ele quem aumenta seu próprio salário, através do **esforço particular, com vistas à sua emancipação integral.**

No dia em que se propague esta compreensão 161 básica do que cada homem pode fazer em seu benefício, veremos como o exemplo ganhará a adesão de todos, e como os problemas sociais, hoje insolúveis, desaparecerão como tais. Haver-se-á conquistado, então, algo mais que soluções passageiras; haver-se-á conquistado a verdadeira paz social, aquela que todo homem deve primeiro alcançar individualmente, para depois estendê-la ao conjunto. Pretender o

contrário é permitir um engano que impedirá toda solução estável.

A ciência logosófica difere de forma absoluta dos 162 diversos sistemas filosóficos, reservados para aqueles que se aventuram a adicioná-los a seus acervos pessoais, como meio de se manterem em dia com os problemas neles suscitados. **A Logosofia não suscita problemas, mas sim os resolve individualmente**, porque cada homem é uma entidade individual que necessita resolver seus próprios problemas, pondo-se assim em condições de ajudar outros a resolver, por si mesmos, os problemas que enfrentam. Isso significa que as fontes da Logosofia estão ao alcance de todos, já que sua poderosa influência benéfica se estende através da generosidade que desenvolve naqueles que cultivam seu ensinamento. Isso porque os conhecimentos logosóficos agem – como já dissemos – no ser interno, saneando as deficiências humanas; assim, o altruísmo logo ocupa um lugar proeminente no cultor desta ciência, desterrando para sempre o egoísmo, falha psicológica que, por si só, 91

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) basta para malograr toda perspectiva de melhoramento individual e coletivo.

A ciência logosófica também difere fundamental-163 mente de todas as ideologias e concepções políticas, por se acharem estas, sem exceção, baseadas no domínio oculto ou declarado das massas humanas.

Nenhuma delas se preocupou em facilitar ao cidadão o desenvolvimento de sua integridade individual, nem lhe ensinou a bastar a si mesmo nos atos de sua vida e a ser verdadeiramente consciente de sua responsabilidade como membro da sociedade ou grupo social de que faz parte, sem perder, contudo, sua fisionomia própria, sua liberdade e independência. Em síntese, a Logosofia está demonstrando que só se poderão alcançar resultados positivos partindo do melhoramento do indivíduo para ir à sociedade, em lugar de proceder em sentido inverso.

NO ECONÔMICO

É bom deixar bem ressaltado que muitas pessoas, 164 quando começam o processo logosófico de evolução consciente, apresentam em seu aspecto econômico um quadro mental totalmente indefinido. Na realidade, além de não estarem satisfeitas com o que possuem, em muitos casos constitui uma obsessão para elas o aumento de suas rendas. **O que não se pensa é que antes se deve**

aumentar a capacidade mental, para dispor com acerto do que se tem e de tudo quanto se acrescente ao patrimônio individual. Não sendo assim, logo o dinheiro se converte em tirano, e quem o possui, em escravo do seu poder alucinante, que o faz viver em permanente intranqüilidade e constante desassossego.

165 O logósofo, logo que passa a encontrar o maior 92

Curso de Iniciação Logosófica

incentivo de sua vida na atenção a seu processo de evolução consciente, que lhe oferece a magnífica oportunidade de abastecer seu ser interno com os valiosos conhecimentos da sabedoria logosófica, ajusta sua conduta e seus afazeres a uma finalidade superior, que substitui os objetivos mesquinhos de sua ambição anterior. Como resultado, o campo de suas atividades correntes, antes restrito, se renova e amplia, conseguindo com muito menos trabalho rendimentos que não havia suspeitado. É que entra em jogo um fator muito importante: as mudanças verificadas em sua psicologia e a superação de sua conduta, que influem decididamente em seu favor. Ao inspirar maior confiança, abre-se, de fato, um crédito moral que lhe é outorgado implicitamente pelos seres com os quais mantém vinculações de ordem econômica, seja no comércio, na indústria, nos bancos, seja na profissão que exerce. Por outro lado, tem-se podido comprovar que, antes de tomarem contato com a Logosofia, as pessoas em geral gastam muito dinheiro em coisas supérfluas, incitadas a isso por irrefletidas razões de ordem pessoal. Com freqüência, esbanja-se dinheiro na satisfação de necessidades pueris, em obrigações de caráter social intempestivamente criadas, ultrapassando-se os limites da prudência quando se trata de satisfazer caprichos ou proporcionar diversões a si mesmo.

Quando o homem se organiza de outro modo, 166 quando avalia devidamente os novos valores que faz ingressar em suas arcas mentais e encontra, na tarefa de sua evolução, um gratíssimo prazer que supera os comuns, de fato se produz uma contenção nos gastos supérfluos. A poupança é, pois, automática. E esse não se constitui no único resultado no aspecto da econo-mia individual; a ampliação gradual do campo das 93

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) atividades permite, sem muito esforço, como já dissemos, aumentar o rendimento em tudo quanto se faz.

Naturalmente, os que se beneficiam com a assistência do saber logosófico jamais esquecem essa circunstância; é então quando, estimulados pela própria consciência, oferecem sua colaboração à obra que a Fundação Logosófica realiza, favorecendo seu desenvolvimento.

Atua-se, assim, em cumprimento da lei universal de correspondência, que a Logosofia deu a conhecer entre outras não menos fundamentais, e concretiza-se também outro dos resultados obtidos por aqueles que consagram uma parte de seu tempo ao cultivo dos conhecimentos logosóficos.

EFEITOS DA LOGOSOFIA SOBRE

O TEMPERAMENTO HUMANO

NOS INDIVÍDUOS

DE TEMPERAMENTO NERVOSO

A superexcitação dos nervos obedece, na maio-167 ria dos casos, ao descontrole mental, mas também se manifesta pelo arraigamento de certas deficiências psicológicas, as quais deverão ser objeto de constante e enérgica repressão por parte de quem experimenta seus nocivos efeitos. O controle mental prescrito por nosso ensinamento, bem como o fato de ser cada vez menos influente a força das deficiências, para cuja erradicação tão eficazmente ele contribui, produzem um apaziguamento gradual nos nervos. Por outra parte, temos podido comprovar que a Logosofia, ao encher de estímulos a quem cultiva nossa ciência, age como bálsamo sobre o sistema nervoso, que deixa de constituir um fator de perturbação e se converte em fonte de energias que levantam o ânimo e enchem de felicidade.

NOS LIMITADOS PELA TIMIDEZ

O adestramento mental promovido pelo estudo 168 e prática do ensinamento logosófico desconges-tiona essa zona mental em crise. Desaparece gradualmente a inibição no ser, ao constatar que é tão capaz como os demais de expor o que pensa e de sustentá-lo com inteligente prudência, sem experimentar 95

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) o temor que antes o coibia. Recuperada a confiança em si mesmo, e já livre dessa incômoda opressão, nota que vai conquistando, pouco a pouco, um lugar respeitável nos ambientes onde atua. Sua palavra, longe de ser ignorada, suscita interesse e é levada em conta.

Desse modo, o complexo de inferioridade fica ven-cido, o que permite ao ser desempenhar com desembaraço todas as suas atividades.

NOS AMARGURADOS E CÉTICOS

Desde o começo da obra de superação que o ser 169 vai realizando dentro de si, seu otimismo reverdece ao vislumbrar uma saída feliz para o cerco de seu abatimento. Nem bem sua consciência desperta para as realidades que o saber logosófico lhe revela, aflora nele um sadio entusiasmo, que o faz desfrutar a vida de outro modo, ao projetar-se para um futuro luminoso que paciente e inteligentemente vai alcançando. O conhecimento progressivo das possibilidades de sua inteligência, antes ignoradas por ele, incita-o a realizar a proeza de sua emancipação moral e espiritual, com a alegria de um verdadeiro despertar.

Da apatia consentida passa a um interesse crescente em aprender tudo quanto se relaciona com a psicologia própria. Cada pequeno descobrimento o firma na necessidade de avançar nessa extraordinária investigação. Aumenta assim sua dedicação e, em conseqüência, a alegria que caracteriza a obtenção de um benefício. Logo se familiariza com a linguagem logosófica, como passo indispensável para aplicar com eficácia a técnica de aperfeiçoar, mediante um constante adestramento, o mecanismo dos sistemas mental, sensível e instintivo, por serem os que preponderam no quadro psicológico das perspectivas humanas.

A amargura é então substituída pelo doce prazer 170 que acompanha toda ação construtiva, especialmente se essa ação vai dirigida para o ser interno, com vistas a estabelecer um ritmo de atividade que satisfaça plenamente as aspirações do próprio espírito. É

uma sensação muito similar à que experimenta quem recupera sua saúde, após ter padecido uma doença que acreditava incurável. Agora, é o otimismo que impera nele, fazendo com que experimente um bem-estar inestimável, que fortalece suas energias e lhe permite iniciar com êxito novas atividades, ou aperfeiçoar as habituais.

F I N A L I D A D E D E S T E C U R S O

Como se terá podido apreciar, a finalidade deste CURSO DE INICIAÇÃO LOGOSÓFICA foi a de

permitir ao leitor uma compenetração mais ampla e metódica do saber logosófico. Por outra parte, sua cria-

ção responde ao propósito de oferecê-lo aos que se iniciam no cultivo destes conhecimentos, para orientar seus passos no grande caminho que estamos construindo em prol do aperfeiçoamento humano; caminho pelo qual hão de marchar, sem dúvida, as gerações de hoje e de amanhã, livres de todos aqueles preconceitos e temores que travam os pés do cami-nhante, entorpecendo-lhe os passos e condenando-o a um obscuro anonimato.

Este CURSO DE INICIAÇÃO LOGOSÓFICA não

só favorece a assimilação dos novos conceitos, como também ilumina as primeiras etapas do processo de evolução consciente, dando acesso ao conhecimento de si mesmo, do mundo transcendente, das leis universais, da Criação e de Deus.

Ao lê-lo, ter-se-á idéia da importância que assume a prática do que se aprende nas diferentes fases de seus estudos. Isso permite verificar a verdade que cada ensinamento logosófico encerra; e já é um fato comprovado o grande estímulo que essa verificação representa. Quanto mais é repetida, tanto mais se robustece a vontade para efetuar ensaios de maior complexidade e obter resultados que ultrapassem os anteriores.

Carlos Bernardo González Pecotche (raumsol) O emprego adequado de nosso ensinamento permite realizar oportunas observações sobre a originalidade do método logosófico, a fecundidade de sua semente e a qualidade de seus frutos. Por conseguinte, os valores e vantagens desta nova e promissora ciência integral

do espírito formam parte do haver consciente do logósofo, razão pela qual assumem nele a hierarquia de convicções.

Com isso queremos dizer que quem emprega os conhecimentos logosóficos para o fim superior de seu aperfeiçoamento, começa por desterrar toda fé que não seja a que deve a si mesmo, restituindo à sua alma sua própria confiança ou fé, da qual jamais deveria desfa-zer-se para entregá-la, ingênua e docilmente, a estranhos absolutismos.

S U M Á R I O

REALIDADES ESSENCIAIS .....

9

Ante a situação crítica do momento

.....

9

Devem ser salvas as reservas morais

e espirituais da humanidade . .....

11

Tudo deve ser renovado, até alcançar

o aperfeiçoamento mais satisfatório .....

12

DIDÁTICA DO MÉTODO LOGOSÓFICO 15

Como se estuda e como

se pratica a Logosofia . .....

15

A. Estudo e prática no individual . .....

17

Que estudos devem ser realizados

antes e quais depois . .....

19

B. Estudo e prática no coletivo . .....

21

Necessidade de uma familiarização

efetiva com o ensinamento 24

Atividade individual

que completa o estudo . .....

25

É inoperante memorizar

o ensinamento 26

É necessário experimentar o que se

estuda e estudar o que se experimenta 27

101

Controle consciente

das experiências pessoais .....

29

Em que o estudo logosófico

difere do comum .....

32

Indicações para praticar

a vida consciente . .....

33

Diretrizes para assimilar o

conhecimento logosófico . .....

36

Processo de assimilação

do ensinamento . .....

38

Ensinamento preliminar

sobre aproveitamento do tempo .....

41

REFLEXÕES QUE CONVIDAM À

REVISÃO DE CERTOS CONCEITOS 45

Crer e saber .....

45

Preconceitos . .....

47

FORMAÇÃO CONSCIENTE

DA INDIVIDUALIDADE 51

PRONUNCIAMENTO LOGOSÓFICO

SOBRE AS DEFESAS MENTAIS

DO HOMEM 57

ALGO SOBRE A VERDADE

E O ERRO 65

A LOGOSOFIA ILUMINA O

CAMPO DA PSICOLOGIA 67

102

Inoperância dos métodos

adotados pela Psicologia

no meio universitário 67

Resultados práticos e convincentes

que o universitário obtém da Logosofia 68

A LOGOSOFIA TRANSFORMA

E ENRIQUECE A VIDA 71

Câmbios no pensar e no sentir 71

RESULTADOS DA REALIZAÇÃO LOGOSÓFICA

NOS ASPECTOS MAIS PROEMINENTES

DA VIDA HUMANA 75

No individual 75

No psicológico 77

No moral 80

No espiritual 83

Na família 87

No social 88

No econômico 92

EFEITOS DA LOGOSOFIA SOBRE

O TEMPERAMENTO HUMANO 95

Nos indivíduos de

temperamento nervoso 95

Nos limitados pela timidez 95

Nos amargurados e céticos 96

FINALIDADE DESTE CURSO 99

103

representantes regionais

Belo Horizonte

Rua Piauí, 742 - Funcionários

30150-320 - Belo Horizonte - MG

Fone (31) 3273 1717

Brasília

SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área de Escolas 70730 730 - Brasília - DF

Fone (61) 3326 4205

Chapecó

Rua Clevelândia, 1389 D - Saic

89802-411 - Chapecó - SC

Fone (49) 3322 5514

Curitiba

Rua Almirante Gonçalves, 2081 - Rebouças

80250-150 - Curitiba - PR

Fone (41) 3332 2814

Florianópolis

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - B. Pantanal 88040-000 - Florianópolis - SC

Fone (48) 3333 6897

Goiânia

Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - B. Alto da Glória 74815-280 - Goiânia - GO

Fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro

Rua General Polidoro, 36 - B. Botafogo

22280-001 - Rio de Janeiro - RJ

Fone (21) 2543 1138

São Paulo

Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde

04146-051 - São Paulo - SP

Fone (11) 5584 6648

Uberlândia

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - B. Vigilato Pereira 38400-256 - Uberlândia - MG

Fone (34) 3237 1130